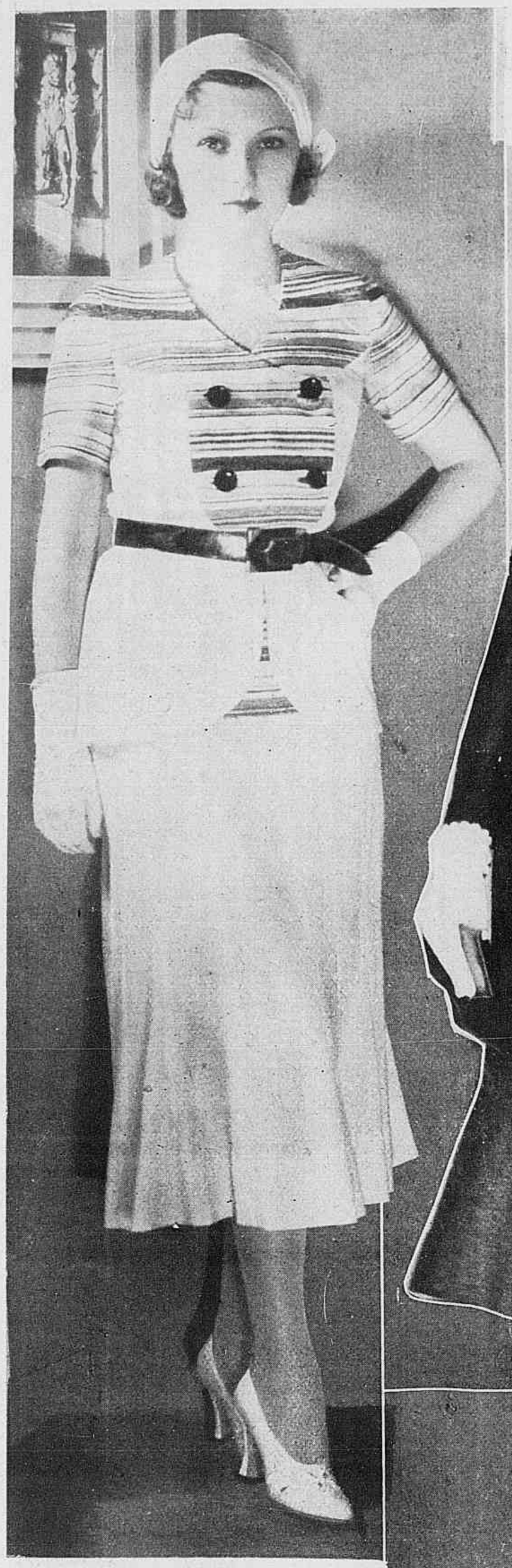
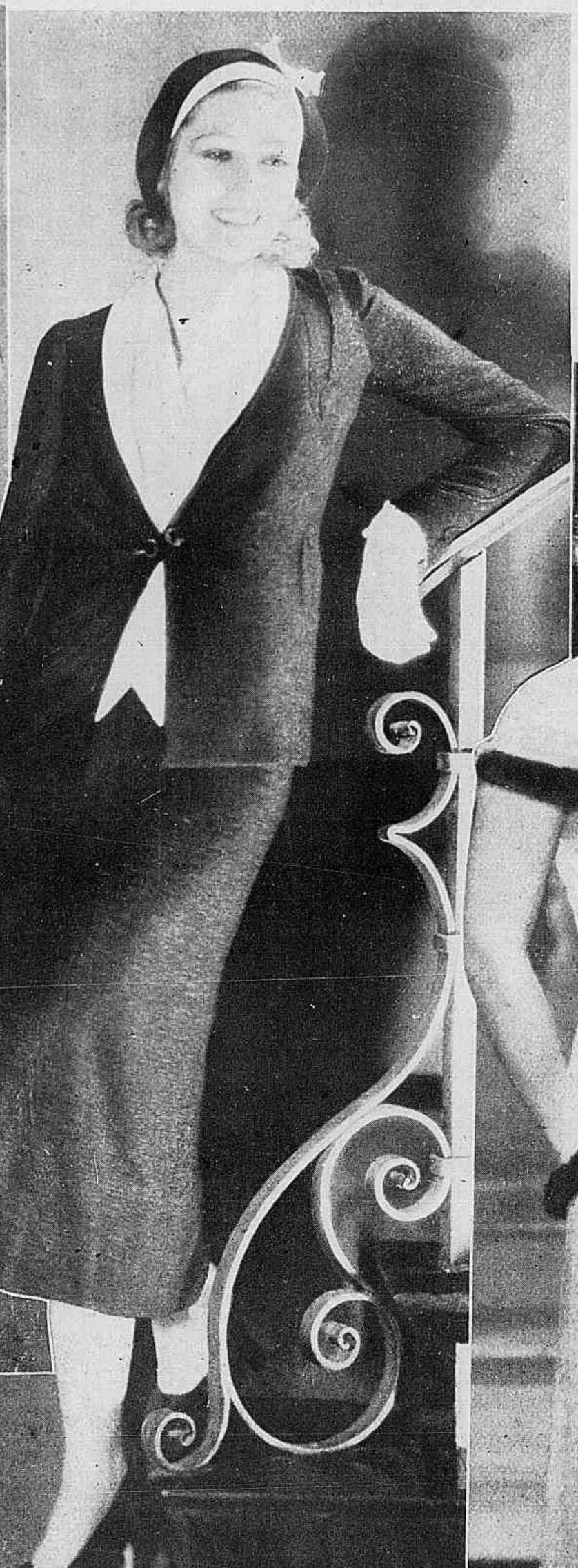
1.200 RS

Nº538

A SCENA MUDA

A MODA EM HOLLYWOOD





Dorothy Jordan: casaco de jersey de lã, branco com mangas, paia e peito da mesma fazenda em combinação de preto, vermelho e amarello, sobre saia do mesmo tecido branco, e *jumpér* com as mesmas trez côres, cinto de couro vermelho. — Lindo costume de Edwina Booth, de cazemira cinza escuro, com forro de crepe de seda creme e collete de "drap" branco.—Ruth Selvyn, com rica e elegante toilette para jantar ou recepção, formada pela combinação de *valenciennes queimadas* e "mzrta". Dous grampos de fantazia completam, nos hombros, a belleza da toilette.

Os camarins das "estrellas"

O chamado *dressing room* de um actor revela sempre um pouco da personalidade de seu dono. A descripção dos tons artisticos dos camarins de alguns dos astros da *Paramount*, nos dará uma amostra dos seus caprichos.

O quarto de vestir de Clara Bow é um dos mais interessantes do studio. Predomina ahi o negro e o dourado. Moveis escuros e ornamentos de ouro velho. Isto a que chamamos "camarim" é na verdade uma pequena casinha. Tem seu banheiro, sala de refeições ligeiras e *kitchenette* — pequeno apparelho de cozinhar. Na saleta de entrada ha um phonographo e um grande numero de discos de todos os gostos.

A casinhola de Gary Cooper distingue-se pela simplicidade. E' tão simples como o dono. Tapetes mexicanos. Tapeçaria dos indios do Oeste pelas paredes. Ha nos cantos varios ornamentos estranhos. Por exemplo: trez aguias estofadas, mortas pelo actor e um capacete de pennas dos pelles vermelhas. Os moveis são communs, sem particularidade. Richard Arlen tem seu apartamento mobiliado á colonial Velhas peças de mobilia antiga. Tapetes e castiçaes, vasos e ornamentos, tudo á maneira classica de antanho.

Lilyan Tashman, a mulher *vampiro* dos films, sempre espalhafatosa, sempre crivada de escandalos nas scenas do écran, Lilyan reveste de innocencia seu camarim.

A IMPERMEABILISADORA
Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionados.

RUA DOS ARCOS 13 — Telephone 2 - 4384

— RIO DE JANEIRO —

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 538 — 18.º DO 11.º ANNO

15 de Julho de 1931

Cartomancia 4
Novidades na tela — (Bessie Love, da *Metro* 5
Anita Page, da *Metro* 7
A moda em Hollywood 8
Luzes da cidade — (Virginia Cherrill, Florence Lee, Harry Myers e Charles Chaplin) 9
Iracema — (Dora Felly, Carmo Nacarato, Diogo Miranda, Alvaro Lacerda, Renaldo Alencar, Irene Rudner e Reginaldo Calmon) 11
Palestrando com Carmen Violeta 13
Os que vivem no écran — (O que é ser artista de cinema, por Joan Crawford) 14
Lupe Velez, no lar 16
Cinema nosso 20
A chamma sagrada — (Elvira Morla, Carmen Rodriguez, Martin Garralaga, Luana Alcaniz, Guillermo Del Rincon e Antonio Vidal) 23
Fra Diavolo — (Tino Pattera e Armand Bernard) 26
A estrangeira — (Ruggero Lupi, Tina Lattanzi, Carla Martinelli, Mimi Aylmer, Oreste Bilancia e Maya Moreno) 28
Edmund Love e Leila Hyams, da *Fox* 15
Thelma Todd, da *First-National* 18
Ricardo Cortez e Bebé Daniels, da *Warner-First* 19
Dorothy Jordan, da *Metro* 22

A arte de fazer rirem as crianças, na opinião de Haroldo Lloyd

E' grande o numero de psychologos e physiologos, que escreveram sobre o riso, desde Aristoteles até Hobbs, Dawin, Sylly e outros, tratando de suas causas e de seus effeitos.

Entretanto, quando não se leva em conta mais do que a materialidade do facto, chega-se, praticamente, a não poder dizer senão isso: o homem ri porque o riso é um descanso e um correctivo.

O riso é um descanso, o allivio de um esforço ou de uma tensão, tanto na criança como no homem. A vida normal da criança é uma vida de distracção e o riso seu constante companheiro.

Como diz um autor moderno: "Quando uma criança não ri ou não sorri é porque o curso de sua existencia de criança se interrompeu, seja por uma repentina dôr ou por um pezar. O riso está necessariamente associado á saude da criança".

A preparação de imagens animadas é uma arte, que se desenvolve depois que os analystas do riso expressaram por escripto sua opinião. E, a esse respeito, a questão do riso da criança é de suprema importancia, pois, em nossos dias, a concorrencia de um cinema é composta, por termo medio, por uma terça parte de crianças.

O comediante cinematographico deve, antes de tudo, preoccupar-se com realidades e não com theorias. E, se, ás vezes, chega a crer, depois de haver estudado cuidadosamente a questão de que o riso da criança é uma cousa natural e instinctiva, a miudo se dá conta de que isso não é, de todo, exacto.

E' cousa provada que, sob certos aspectos, o publico, que frequenta os cinemas, é composto principalmente pelas crianças. Isso proporciona uma especie de pedra de toque do que é divertido, numa fita.

As crianças de nossos dias, do mesmo modo que os seus pais, se fizeram "experimentadas", se é possivel dizer assim.

Não riem do que é realmente divertido á primeira vista e é surprehendente comprovar com que exactidão as crianças sabem analysar o que, por dever de officio, nós chamamos *gags*, isto é, as cousas comicas, os effeitos de comedia, que têm como objectivo provocar o riso.

Faço aqui uma allusão, naturalmente, aos meninos, que chegam á edade de raciocinar, pois esse grupo é o que mais nos importa, já que as crianças até aos seis annos são uma especie de selvagens. Quando começam a raciocinar, criam uma situação completamente differente. O espirito da criança é, antes de tudo, excessivamente impressionavel. Sem velleidades scientificas, posso dizer que me preoccupei, sempre, com observar com interesse as reacções infantis, durante um momento de tensão seguido a um effeito comico, como os que conseguimos representar na tela.

HAROLDO LLOYD

LEITE DE BELLEZA
ORIENTAL
O SUPREMO EMBELLEZADOR DA PELLE!
NAS
PERFUMARIAS LOPES
RIO-S. PAULO
CASA BAZIN - PERFUMARIA CAZAUX

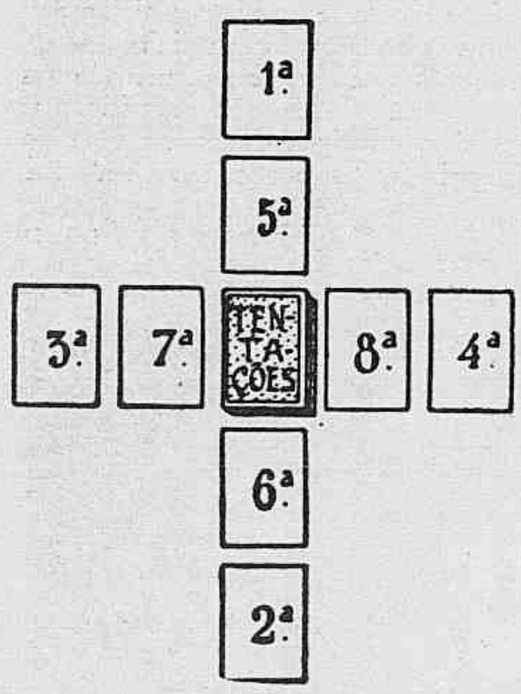
CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

N. 894 — LILIA (*Fortaleza*) — Pela porta da rua virão noticias desagradaveis, logo compensadas por um acontecimento feliz e inesperado. Haverá desvio de pequenos dinheiros, aborrecimentos provocados pela desintelligencia entre um militar e um homem de negocios. Vejo no futuro um matrimonio feito com muito amor.

N. 895 — SALLYS (*De Brotas— S. Paulo*) — Devia ter excluido do baralho, antes de deitar as cartas, os azes e os sete que formarão as tentações, ao centro da cruzeta, assim como os valores 8, 9 e 10, mais as figuras, excepto o rei e a dama de ouros, o valete de copas e a dama de espadas. Faça assim que acertará.

N. 896 — ACETYL (*Icem— S. Paulo*) — Vejo demanda na justiça motivada pela leviandade de um jovem. Perdas de dinheiro e de amizades. Depois haverá uma viagem de bons resultados pecuniarios, alegria e fartura. Uma mulher morena lhe fará uma declaração. Uma outra ficará com ciumes. Breve receberá uma carta anonyma.

N. 897 — APIA (*Olympia S. Paulo*) — Um jovem de bom coração e elevada posição social lhe dirá boas palavras em um banquete. Um outro lhe fará promessas com cinco sentidos e que não serão cumpridas. Deve ouvir os conselhos de um homem idoso e de bom parecer, que se preoccupa com o seu futuro.

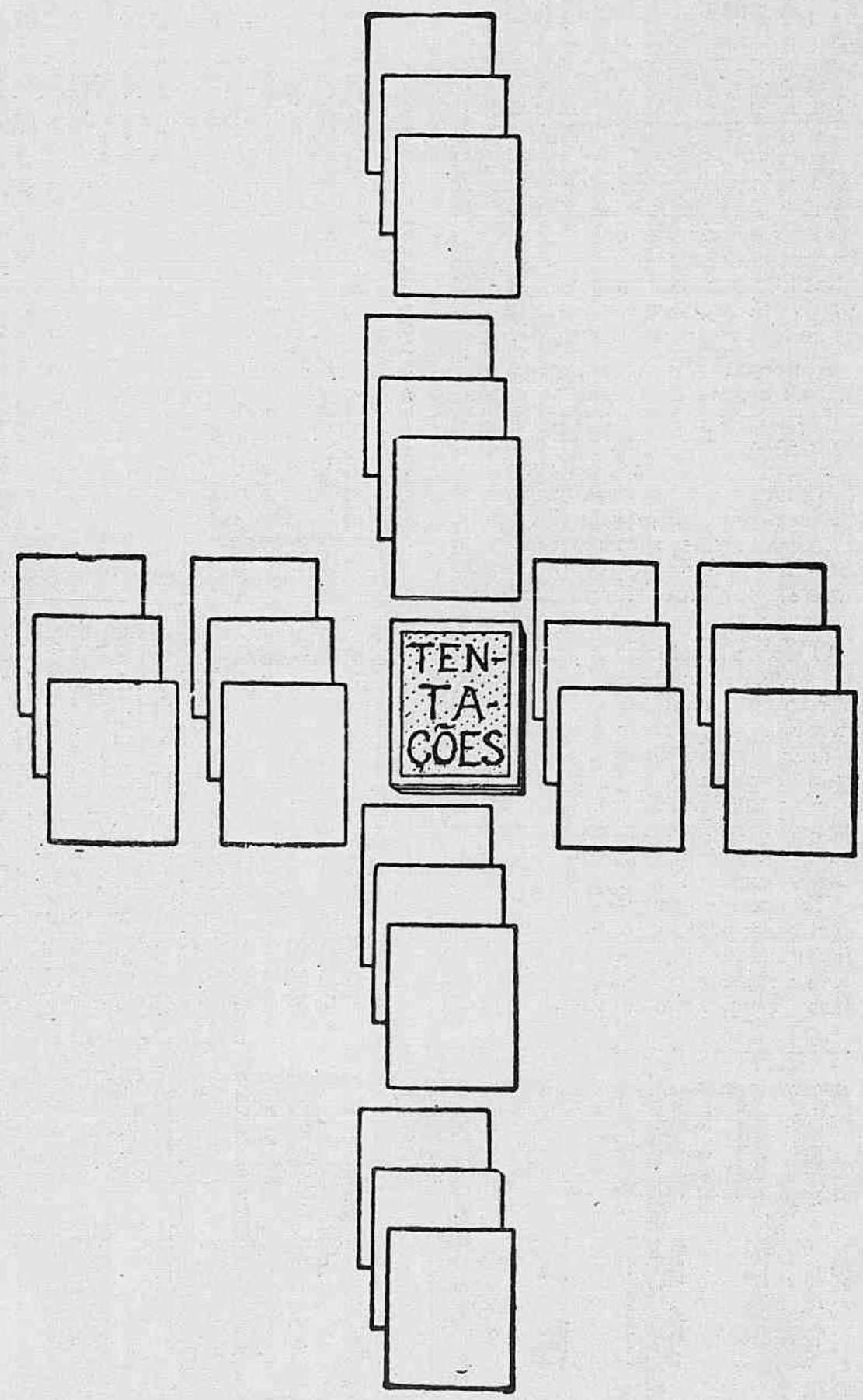


Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

N. 898 — BIDU' (*Eng. Novo*) — Ha uma visinha invejosa e intrigante que deseja lhe fazer mal. Uma pessoa intermediaria desmanchará intrigas e ainda lhe entregará uma dadiva de pessoa que a estima. Pela porta da rua e a caminhos demorados, isto é, não já, vêm noticias desagradaveis. Receberá, breve, dinheiros pequenos em uma carta.

N. 899 — GARÔTA MODERNA (*Rio*) — Pessoa amiga lhe contará novidades, que lhe serão surpreza e lhe darão muita alegria. Vejo trahição em um banquete, assim como depois reconciliação em uma egreja. Fará uma pequena viagem de nenhum resultado pratico. Haverá nesta casa uma doença passageira em pessôa idosa. Receberá um mimo de amor.

N. 900 — HARGRÉAVES (J. *de Fóra*) — Vejo paixão d'alma e depois separação duradoura.



Mappa em que tem de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

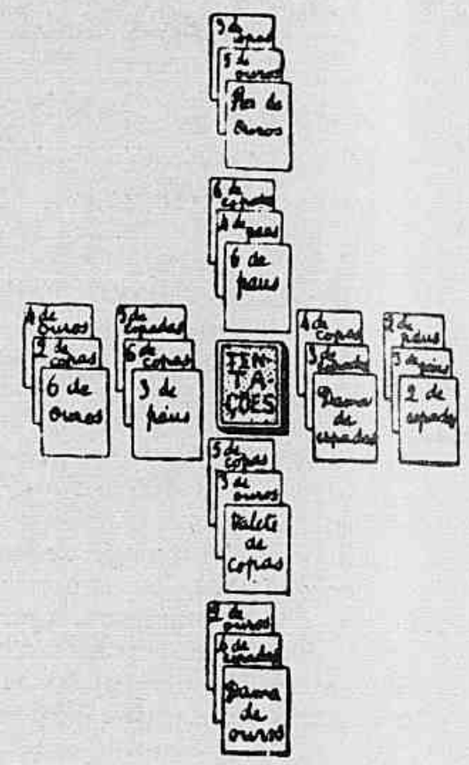
Uma pessôa intermediaria lhe entregará uma carta com bôas noticias de pessôa ausente. Um homem idoso e de bom parecer lhe dará conselhos que devem ser ouvidos. Receberá breve uma prenda com muita sympathia. Seguiu carta particular para o endereço enviado.

N. 901 — EVA (*S. Paulo*) — Tenha a bondade de ler o que digo pouco antes ao consulente Sallys sobre as cartas que devem ser excluidas do baralho antes de ser feita a sorte. Observe o que alli recommendo e mande assim seu mappa.

N. 902 — ADÃO (*S. Paulo*) — Além de ler o que digo antes ao consulente Sallys, recommendo-lhe que tenha a bondade de escrever o resultado no mappa que vai publicado na secção correspondente, e não em um outro papel qualquer.

N. 903 — DEUSA ROMANA (*Varainha — Minas*) — Vejo um matrimonio nesta casa, feito com dinheiros pequenos, pouca fortuna porém muita alegria. Um homem da lei lhe dirá bôas palavras e uma mulher de bom coração, que tem prestado serviços, se ausentará por motivo de doença. Irá ser bem feliz no futuro.

N. 904 — DINIZ H. P. L. (*Districto Federal*) — Pela porta da rua virão, não já, noticias desagradaveis. Vejo felicidades futuras e duradouras, bom exito nos negocios e seus sonhos realizados. Uma mulher lhe dirigirá algumas palavras, ás quaes deve prestar muita attenção. Vejo tambem arrufos e desillusões.



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

N. 905 — STA. SUDARPE (*Belemzinho — S. Paulo*) — Brevemente receberá uma prenda de pessoa em que não pensa e nem sabe que lhe quer bem. Uma visinha intrigante tomará parte na sua vida, dando-lhe grandes desgostos e fazendo-lhe derramar lagrimas. Depois terá ventura duradoura. Seguiu carta particular para o endereço enviado.

N. 906 — LORD DE GALLES (*Urca — Rio de Janeiro*) — Queira ter a bondade de ler o que digo antes ao consulente Sallys sobre as cartas que têm de ser excluidas do baralho antes de se fazer a sorte. Proceda como recommendo a elle.

N. 907 — NEIDY (*S. Paulo*) — Queira ler tambem a resposta dada ao consulente Sallys sob o numero 895. Observe o que digo alli, "deite" novamente suas cartas e envie o mappa preenchido com os valores, que será attendida.

Myrza Yanovitch

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR - GERENTE

Telephone 2 - 2550

RIO DE JANEIRO, 15 DE JULHO 1931 | N. 538 — 18.º DO 11.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES	BRASIL
Um anno	50$000
½ "	26$000
REGISTRADO	
Um anno	67$000
½ "	34$000
Num. avulso..	1$200
" atrazado	1$5000

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES	
Um anno	55$000
½ "	28$000
REGISTRADO	
Um anno	87$000
½ "	44$000

NOVIDADES NA TELA

Conhecimentos illustres pelo telephone

Ha oito senhoritas em Hollywood que têm fallado provavelmente com mais luminares internacionaes do que qualquer outra pessôa. Comtudo, conhecem pessoalmente menos personagens notaveis do que qualquer outro mortal. As telephonistas dos studios da *Metro-Goldwyn-Mayer* respondem a mais de quinhentos chamados telephonicos por hora — quasi todos dirigidos ás estrellas, astros, escriptores celebres e altas personalidades sob contracto com a *Metro-Goldwyn-Mayer*.

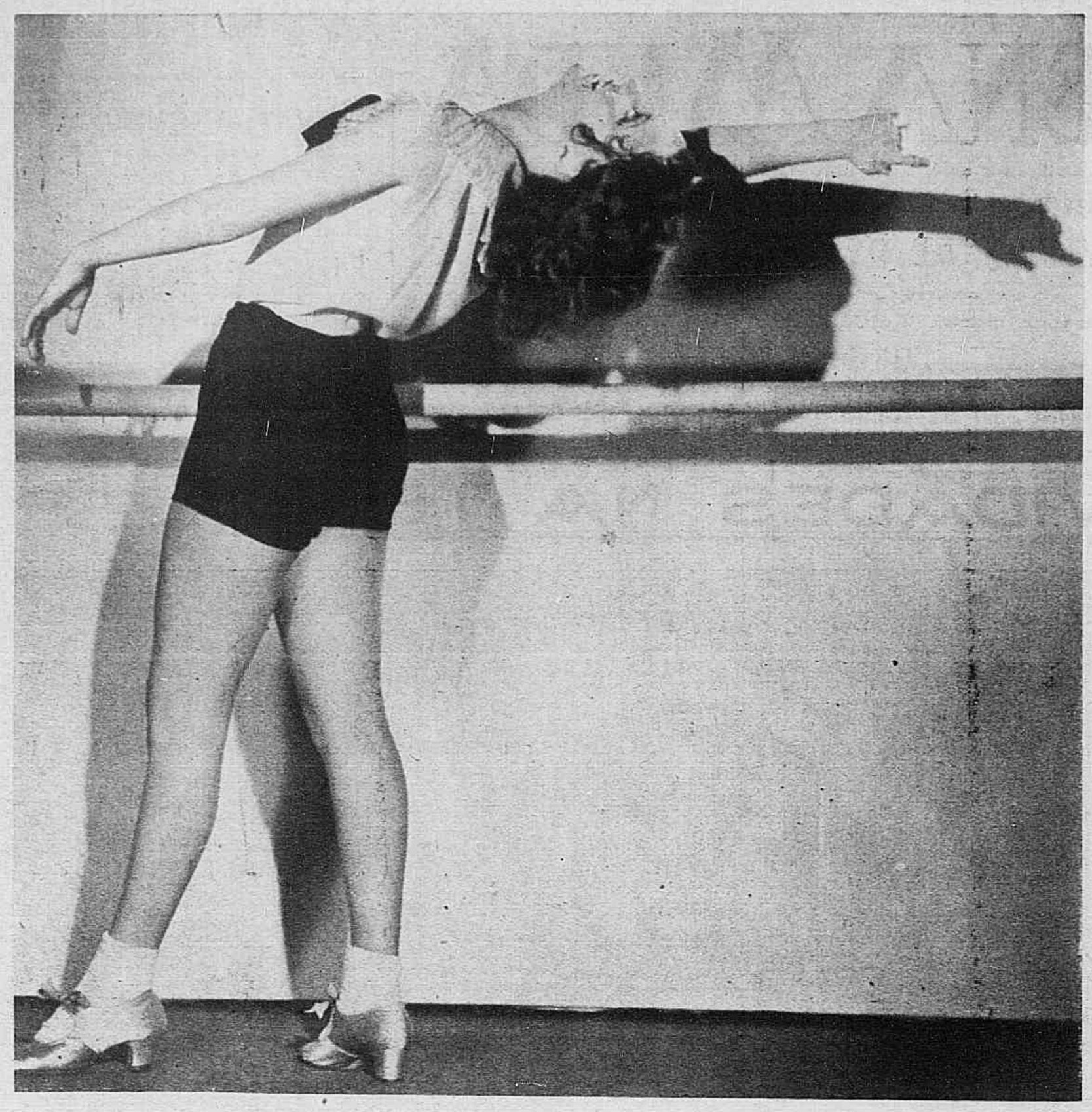
A maior parte d'estes chamados são dos admiradores dos artistas que telephonam de longas distancias. Quando accende a luz vermelha, ouve-se uma voz que diz: "Metro-Goldwyn-Mayer"? Um chamado de Java para Greta Garbo!" ou um chamado de Buenos Aires para Ramon Novarro. Isto não significa nada de mais para as telephonistas; apenas mais um chamado, pois estão já acostumadas ás conversas interurbanas.

"O que não fará um admirador para se communicar com a sua estrella ou astro favorito!" dizia outro dia a telephonista numero trez. Quando se tem de fallar por telephone de Java, e quando se tem de pedir a communicação com trez dias de antecedencia! De certo os moradores de Londres devem crer que Marion Davies não tem mais que fazer senão attender o telephone; dia não se passa sem que tenha ella chamados da Inglaterra. As chamadas de Nova Yoryk são tantas, que já não é possivel guardar-se o numero. Recebemos pelo menos cem chamadas interurbanas diariamente, todas de admiradores dos artistas cinematographicos ansiosos por ouvirem a voz de sua estrella ou astro predilecto! E' muita sorte para nós não haver estações telephonicas nas selvas africanas, do contrario os selvagens estariam já fallando com os destemidos interpretes de *Trader Horn*.

Pode-se comparar os studios da *Metro-Goldwyn-Mayer* com uma cidade em miniatura, com os seus proprios postos policiaes e de bombeiros, etc. Tal semelhança é tambem exacta no que se refere ao serviço telephonico. Na estação central de tele-

Bessie Love, da "Metro".

Este numero consta de 36 paginas.



Dorothy Jordan, da "Metro".

phones do studio recebem-se 175.000 chamados por mez para os duzentos e oito departamentos differentes — chamados sómente para negocios com os studios. Ha um directorio especial para os nomes dos empregados, classificados alphabeticamente e por departamento. O serviço interior dos studios se compõe de 627 estações telephonicas!

Um detalhe curioso é que o numero de chamados para os artistas augmenta consideravelmente durante as férias escolares. Conforme affirmam as telephonistas dos studios, os collegiaes mostram grande empenho em conversar com os seus artistas favoritos, ainda mesmo de longe.

Os pretextos a que recorrem os admiradores dos artistas para obterem communicações com estes, são varios. O mais commum é fazerem-se passar por um amigo de infancia, ou por um antigo companheiro de collegio. Outras vezes dizem ser parentes do artista, agentes commerciaes, costureiras ou cabelleireiras e até empregados de garages, que necessitam certa informação acerca dos concertos que estão fazendo nos automoveis dos artistas.

As telephonistas dos studios da *Metro-Goldwyn-Mayer* já não mais se enthusiasmam em estabelecer communicações com os recantos mais distantes do globo. Greta Garbo, por exemplo, tem failado com os seus amigos e admiradores da Suecia e recentemente esta mesma estrella recebeu uma chamada de Bombay! Emquanto que Ramon Novarro tem conversado com os seus admiradores dos paizes latinos-americanos que desejam ouvir a sua voz. Em menos de quinze dias Ramon Novarro recebeu chamados telephonicos do Mexico, Buenos-Aires, Hespanha, Cuba, Panamá, Portugal e de varias partes do Brazil.

(Continúa na pag. 32).

Mãi e filho — Maurice Chevalier sempre que volta á França, em ferias, corre logo a abraçar sua mãi em Montmartre, onde elle conquistou os primeiros applausos.

Marion Davies e Charles Chaplin palestrando com Lawrence Tibett, no studio da "Metro".

Anita Page,
da "Metro".

A elegancia das estrellas

Marion Davies, Francis Beranger e *Eleanor Boardman,* cada qual mais linda em suas respectivas *toilettes* para recepção, jantar e *soirée*... (Metro-Stars).

Luzes da cidade

Film da *United Artists*, escripto, dirigido e ensaiado por *Cahrles Chaplin*, com o seguinte

ELENCO

A ceguinha — VIRGINIA CHERRILL
A avósinha — FLORENCE LEE
O millionario excentrico — HARRY MYERS
O mordomo — *Allan Garcia*
O boxeur profissional — *Hank Mann*
O vagabundo — CHARLES CHAPLIN

Em uma grande metropole, não poderão faltar os trez caracteres essenciaes de um film: — Um vagabundo, philosopho das ruas, conhecendo a vida em sua dura realidade, atravez das noites curtidas sobre os frios bancos dos jardins publicos e nas caminhadas interminaveis, sem destino, pelos boulevards tumultuosos. Uma ceguinha, vendedora de flôres, moça, linda, tendo na face, a contrastar com o explendor de sua exuberante mocidade, a melancolia de um olhar, que se perde alem, fixo, inalteravel. Um millionario excentrico, abalado pelos disturbios conjugaes, afogando no alcool os dissabores que o dinheiro não lhe podem poupar.

Na esquina de uma rua central, a ceguinha offerece aos transeuntes pequenos *bouquets*, que suas mãos pacientes compõem toda manhã.

Diariamente, o pobre vagabundo vinha comprar-lhe um pequeno ramo de flôres.

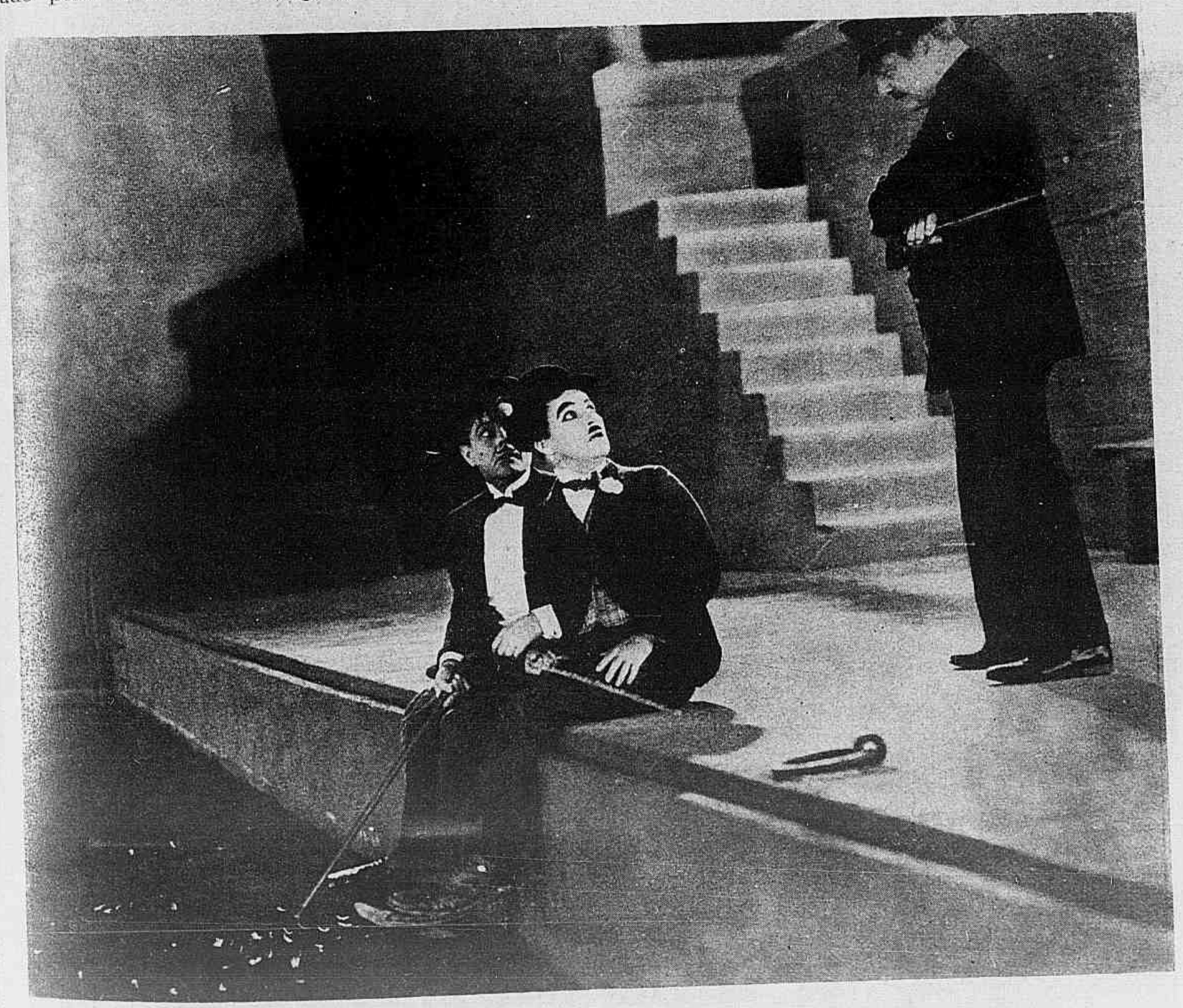
Poucos são os que se detêm, para trocar por um nickel o ramalhete mirrado que a florista lhes estende, com um sorriso supplicante.

O vagabundo philosopho, desastrado e grotesco, vem a conhecer a florista. Sob o ridiculo de seu physico, isola-se uma alma feita para as elevadas aspirações da vida. Habituado ao escarneo e ao desprezo de seus semelhantes, elle se sente irresistivelmente preso áquella creatura, unica no mundo, que o poderia comprehender, sem d'elle rir.

E circumstancias especiaes de seu encontro, fazem com que a ceguinha o tome por elegante e rico cavalheiro.

Naquella noite, o vagabundo vem a conhecer de modo extranho o millionario. Suas relações se tornam amistosissimas, mas, sómente, quando o ricaço tem no estomago regular dose de wisky. Mal, porem, os vapores do alcool lhe deixam o cerebro, já não conhece seu amigo dilecto.

O vagabundo começa a frequentar a casa da ceguinha. Forte corrente de sympathia e affecto os prende agora. Porem o millionario partira para a Europa e o vagabundo se sente em sérias difficuldades para conservar as apparencias de homem rico.



Mais uma vez embriagado, o millionario veiu, com seu amigo, pescar áquella hora da noite.

O alcool inspirava ao millionario excentrico ideias bellicosas.

A possibilidade que se lhe depara, com uma noticia no jornal, de vêr curada a ceguinha, dá-lhe animo para, enfrentando as mais duras vicissitudes, obter algum dinheiro para o tratamento da jovem e elle consegue mandar a ceguinha para uma grande cidade distante, onde residia o miraculoso operador.

Quando ella volta, mezes depois, curada, a sorte lhe sorri. Facilmente consegue o necessario para se installar como florista.

Quanto ao vagabundo, continuára errando pelas ruas, em sua vida sem finalidade.

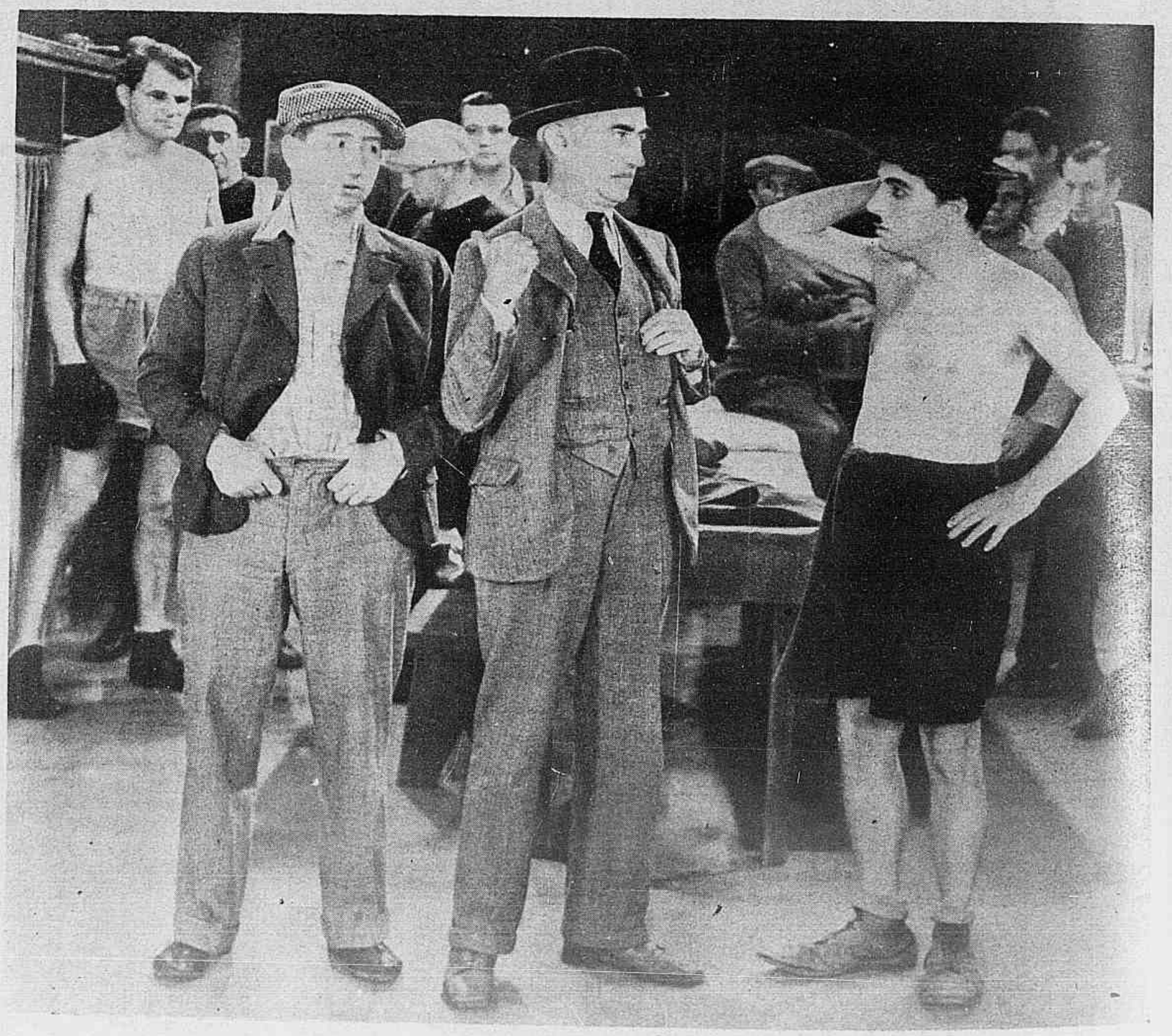
Uma tarde vem a passar em frente á loja da florista. Dous garôtos dirigem-lhe motejos. Atravez da vitrine, a florista sorri, divertida com o aspecto grotesco do transeunte. Mas, subitamente, toma da caixa, num gesto rapido, alguns centimos e já cheia de piedade estende a mão ao vagabundo.

Este, attonito, murmura algumas palavras de agradecimento. Então a linda florista reconhece-lhe a voz... Seus olhos se abrem desmesuradamente, emquanto uma sombra de profunda tristeza e immenso espanto alteram a expressão risonha do seu rosto.

—»—»—»—

A PROPOSITO de amores...

Por muitos mezes foram vistos, juntos e, ao que parece, muito enamorados, Lew Ayres, o heroe de *Sem Novidade no Front* e *O Caminho do Inferno* e a deliciosa Lola Lane. Porem... surgiu Joan Bennett, desconsolada, porque John Considine a deixára para ir atraz dos encantos de Carmen Pantages... e a desconsolada, agora, é Lola Lane.



Para ganhar dinheiro, o vagabundo tentou tudo; até ser campeão de box.

Elles se voltaram, em uma ultima saudação...

IRACEMA

Producção da METROPOLE, adaptação da obra genial de José de Alencar, com os seguintes

INTERPRETES

Iracema — *Dora Felly*
Pagé — *Carmo Nacarato*
Irapuam — *Diogo Mirenda*
Cauby — *Alvaro Lacerda*
Martim — *Ronaldo Alencar*
Lourinha — *Irene Rudner*
Poty — *Reginaldo Calmon*

Corpo de graciosas linhas, que uma restea de sol illuminava, a formosa Iracema, ha pouco sahida do banho, repousava sobre o tapete da relva humedecida pelo orvalho matinal, quando os seus olhos meigos, escuros como a noite, depararam com um guerreiro estranho, de rosto branco e de doces olhos do azul do céu, que ficára embebido deante da formosura da filha das florestas, como a querer-lhe desvendar os encantos divinos do seu corpo virginal.

Iracema, deante d'aquella estranha apparição e arrebatada pelo espirito de vingança, pegou do arco, emplumado das pennas do gará e despediu, rapida, a flecha mortifera, que foi tingir de sangue rubro a face pallida do cavalleiro branco.

A' vista d'aquelle sangue e d'aquella dôr, o coração meigo de Iracema sente-se commover e corre para o guerreiro para lhe minorar os soffrimentos.

E de tal mancira as palavras meigas do estrangeiro lhe entraram no coração, que o conduz até junto do velho pagé, seu pai, nos campos dos Tabajaras.

Araken, pai da formosa Iracema, recebeu e agasalhou o guerreiro branco que vinha de longes terras e que lhe dissera chamar-se Martim. Depois de desejar que sobre elle descessem os sonhos alegres, deixou-o na sua cabana aos cuidados carinhosos de Iracema e das mulheres que ella chamára para que o servissem.

Mas Martim, que desejava apenas ter junto de si os olhos meigos de Iracema, resolveu partir. Com os labios tremulos e a voz

Dora Felly, no papel de "Iracema".

Os invasores regaram com seu sangue as areias d'aquella terra linda...

Laura, a noiva do guerreiro branco.

Iracema, "a virgem dos labios de mel".

meiga, ella convenceu-o de que ficasse até que, no dia seguinte, seu irmão Cauby voltasse da caça e o pudesse conduzir até o rio das garças.

Martim, seduzido por aquella voz carinhosa ficou, e uma noite feliz decorreu na alva rede perfumada.

Levado pela mão amiga de Iracema, o guerreiro branco penetrou no bosque sagrado, onde a filha de Araken lhe promettia suavisar as agruras da saudade dos que deixára longe.

Deu-lhe a beber extranho licor, que brilhava no reconcavo de folhas verdes. Martim bebeu e logo o somno da morte pareceu tomar-lhe o corpo, fazendo recuar, num sonho doce, ao lar paterno, onde reviu os seus.

Iracema, aconchegando-se ao seu peito, ficou alli longo tempo, sorvendo em beijos a paixão que a devorava. Mas, eis que na fimbria do bosque sagrado uma figura sinistra surge ameaçadora.

Era o guerreiro tabajára Irapuam, que trazia na alma a imagem de Iracema em perpetua adoração. Sabendo do acolhimento do guerreiro branco, em que elle via a perda da sua amada Iracema, Irapuam veiu sedento de vingança, na raiva de beber o sangue d'esse estrangeiro. Iracema, fortalecida pela sua paixão, defendeu o guerreiro branco da sanha de Irapuam, que recuou ferido, proclamando vingança.

No dia seguinte, Iracema approximou-se do guerreiro branco, supplicando-lhe que partisse. Martim, presa de sedução d'aquelle amor, queria recusar-se a perder a luz d'aquelles lindos olhos que lhe penetravam até ao coração. Mas era indispensavel partir, porque a sua vida corria perigo.

Cauby, o irmão querido, che-

(Continúa na pag. 31)

Iracema e Martim.

Palestrando com Carmen Violeta

UMA PEQUENA PROSA COM A ESTRELLA DE "MULHER", NO STUDIO DA CINÉDIA.

O studio da Cinédia fica em São Christovão, na rua Abilio, no caminho que leva o povo, nos dias de grande jogo, ao stadium do Vasco. E' um pouco distante da cidade, mas num local que offerece bastante socego e tranquillidade para quem deseja dedicar-se a uma carreira como a de artista de cinema, que requer socego e reflexão. Fomos encontrar Carmen Violeta, a nossa linda estrella, em filmagem. No palco do studio, numa montagem pequena, com uma poltrona fôfa e confortavel, uma radiola e um immenso "abat-jour" de pé, encontramos Carmen terminando de representar uma scena do film *Mulher*, de que ella é estrella.

Esperamos alguns instantes para que terminasse o papel. Foram alguns minutos que ficamos apreciando o seu trabalho, que é natural e bastante expressivo.

Ao levantar-se da poltrona, veiu ao nosso encontro com um sorriso, que nos punha mais á vontade, naquelle ambiente de luzes e fios a se cruzarem por baixo dos nossos pés, de reflectores e lampadas fortissimas, de rebatedores e machinas.

"Estava acabando uma das ultimas scenas de *Mulher*, um detalhe apenas que faltava a uma sequencia que já havia filmado. Naquella poltrona que vê, estou pensando e recordando os dias que se foram... Dias que deixaram uma saudade acre-doce na lembrança da heroina cuja alma me deram para vestir... Sou neste film uma *mulher*, uma creatura que ama e, por conseguinte, tambem soffre...

(Continúa na pag. 33)

Carmen conhece a vida de Hollywood.. por intermedio de *A Scena Muda*.

Outra linda pose de Carmen Violeta para *A Scena Muda*.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

O que é ser artista de cinema

por Joan Crawford

CADA hora que um artista de cinema passa ante a machina cinematographica, requer dias inteiros de preparação. E' impossivel esconder-se o que quer que seja aos penetrantes olhos d'essas machinas, que descobrem e destacam até as linhas mais insignificantes do rosto. E' preciso estar-se em optimas condições physicas para poder-se encarar com tranquillidade a lente photographica.

Quando estamos filmando uma producção, sobra-nos pouco tempo e energia para qualquer outra cousa a não ser trabalhar e dormir. E o tempo entre um e outro film, as semanas de preparação para o film seguinte, é cousa muito importante na vida do artista.

Na verdade, é como se vivessemos duas existencias differentes: uma quando estamos trabalhando, outra emquanto nos preparamos para o trabalho. Na minha opinião, o que cada um de nós deve escolher é sujeitar-se a seu proprio methodo. O que é bom para mim, pode não o ser para os outros. Depois de cinco annos de cinema, descobri um sys-

(Cont. pag. 33)

Edmund Lowe e **Leila Hyams**, da "**Fox**".

LUPE VELEZ, NO LAR...

"Amo meu lar sobre toda as cousas..." — dizia Lupe Velez, a talentosa e diminuta estrella da *Universal*. E o dizia de tal forma que não podia ser posta em duvida sua sinceridade.

"Um rico newyorkino me offereceu, á vista, oitenta mil dollars por minha casa. Porem não a quero vender. E' meu lar e eu propria vigiei sua construcção e escolhi o terreno e os moveis... Haverá outras casas melhores, porem não são minhas. Quero viver nella toda minha vida".

Lupe não comprou a casa já prompta nem de uma só vez... Foi organizando seu lar, como ella mesma diz, *passo a passo*. Sua primeira despeza foi feita comprando um tapete chinez e, isso, quando ainda vivia em casa de aluguer. "Comprei um bom tapete, que durará toda a vida. Custou muito dinheiro, porem mais vale fazer a despeza de uma só vez do que estar-se preoccupando com as cousas que se acabam e precisam ser substituidas, não acham?"

Lupe... como é...

e como appareceu em Resurreição.

A casa de Lupe é de estylo hespanhol, com um primoroso pateo, que forma a entrada. Segue-se um passadiço, com os degráus de azulejos e uma enorme sala, á direita do pateo. Nesta sala pode ser admirado o famoso tapete chinez. Em um canto ha um enorme piano de cauda, sobre o qual desdobra-se um luxuosissimo "mantón" de Manilha.. Entretanto, os complicados tapetes indianos, que pendem de uma grande porta, na parte superior, são os que dão á sala um aspecto encantador. Essa porta conduz aos aposentos privados. Ha uma porta que conduz á unica escada que dá accesso ao segundo pavimento.

O quarto de Lupe é talvez o mais extraordinario de todos os que possuem os mais celebres astros do écran. E' enorme e de estylo modernista. A cama foi expressamente desenhada para ella e é negra, com ornatos dourados e prateados. No soalho descansam duas enormes pelles; uma que pertenceu a um gigantesco urso branco e outra de uma lhama do Perú, tambem branca, porem o quarto é tão espaçoso que, apezar do tamanho das pelles, estas ficam perfeitamente bem dentro das dimensões do mesmo. Um toucador redondo, cadeiras talhadas e varias mesinhas, collocadas aqui e alli, contribuem para dar ao quarto um aspecto original e encantador.

Ha, egualmente, outros quartos menos attractivamente mobiliados. No andar inferior ha ainda outro quarto lindo, que Lupe cha-

ma "A Caverna". Esse quarto está adornado com tapetes e objectos de arte indiana e, alem do mais, contem um fogão de inverno, que contribue para formar um agradavel e encantador ambiente.

O salão de jantar fica a seguir á sala de viver. Os moveis são todos talhados a mão. Lupe comprou em Nova York essa mobilia de sala, que obteve o primeiro premio em uma exposição de moveis e que, certamente, custou-lhe muito bom dinheiro.

A sala de almoço é uma revolução de côres e está mobiliada e decorada alegremente.

Laura é a governante de Lupe. Está a seu serviço desde que Lupe fez seu primeiro grande film e é ella quem se encarrega de tudo o que se relacione com o bom aspecto da residencia e de manter a dispensa bem sortida. Lupe tem ainda outros creados, a saber: um copeiro, um chauffeur e um cozinheiro; porem tudo isso não quer dizer que a jovem mexicana seja incapaz de se encarregar de seu lar e de cozinhar... E' que está sempre muito occupada para poder cuidar dos arranjos caseiros... Porem, aos Domingos, pela manhã, todos seus creados sahem a passeio e ella propria prepara seu almoço, seu "lunch" e seu jantar... O almoço é sempre farto, pois Lupe tem sempre muitos amigos e amigas que correm a provar os quitutes da linda estrella... Fructas sortidas, varias classes de pão, ovos preparados de differentes maneiras, toucinho, presunto, etc. Alem d'isso, nunca faltam os cogumellos, que são a especialidade de Lupe. A artista se compraz em cozinhal-os ella mesma, limpando-os, pondo-os em agua com sal e fritando-os, depois, em manteiga. Algumas vezes prepara um molho especial, porem geralmente os cogumellos são servidos apenas com o molho da manteiga. E' uma delicia!

Lupe em seu lar...

Durante a filmagem de *Resurreição*, nos studios da *Universal*, Lupe entrou em contacto com muitos russos — directores, technicos e actores que tinham sido contractados para filmar a famosa novella de Tolstoi. — Pois, meus amigos, Lupe não perdeu occasião para arrancar d'elles receitas de pratos russos, que ella, mais tarde, preparou em sua confortavel cozinha. E durante a filmagem de *Resurreição*, todos os intimos da estrella notaram uma accentuada tendencia russa nos menus de Lupe. Edwin Carewe, o famoso director do film, sabendo da mania de Lupe pelos pratos russos disse-lhe que esperava, sinceramente, que nunca tivesse que dirigil-a em um film que se desenrolasse entre os canibaes africanos...

Lupe é *Katucha* do film Resurreição.

E esta?

Depois do exito formidavel obtido no mundo inteiro, por *Trader Horn*, appareceu alguem, (sempre apparece alguem), que affirma que o director d'esse film da *Metro*, Van Dyke, não foi mais no interior da Africa do que um mensageiro docil das ordens do grande David W. Griffith. Será possivel?

***

Em Hollywood existem magnificas bibliothecas particulares. Assim são as de Lowell Sherman, Erich Von Stroheim, Jean Hersholt, Evelyn Brent, Joseph Von Sternberg, William S. Hart, Douglas Fairbanks, Charles Chaplin, John Gilbert e Cecil B. de Mille.

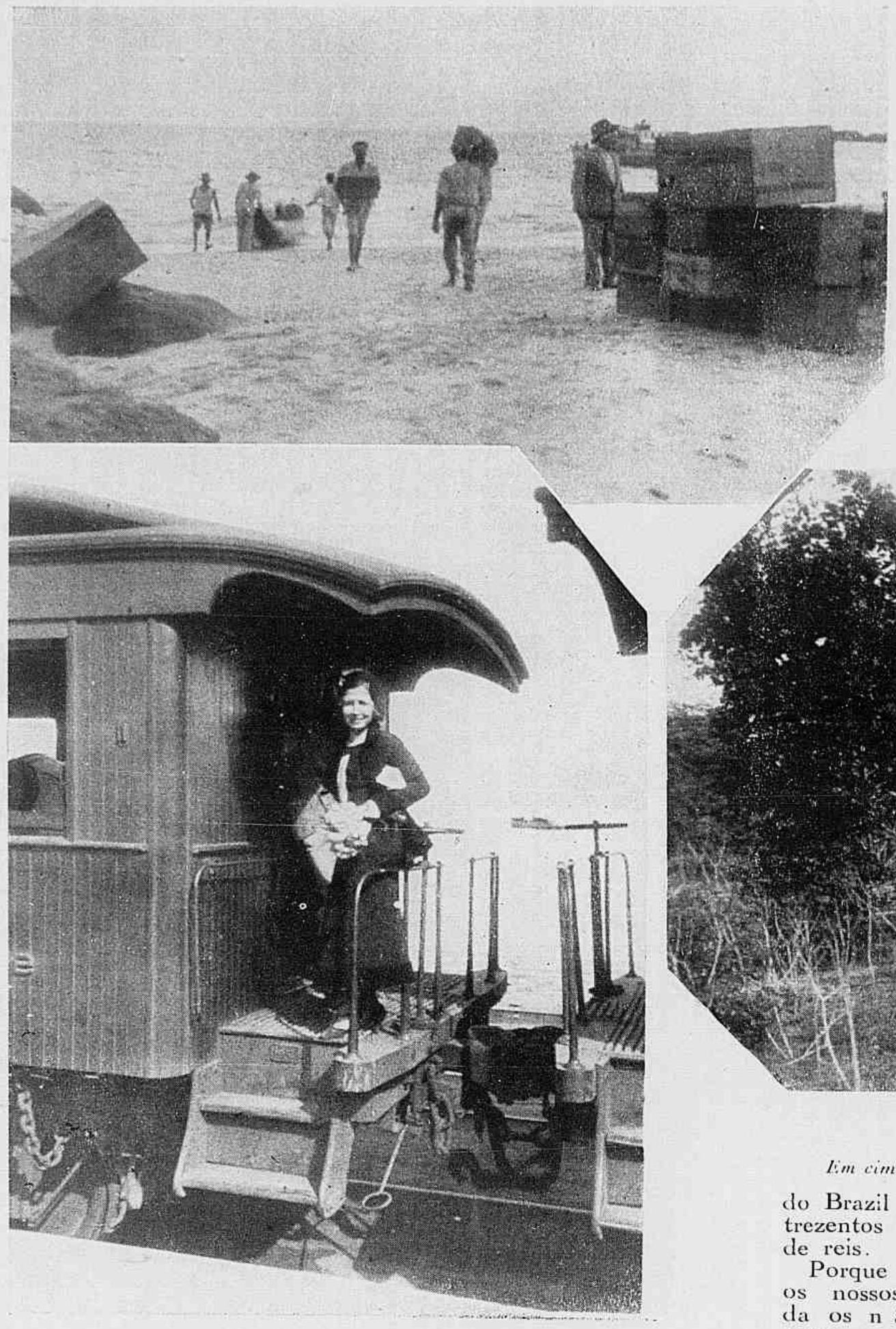
***

Dolores Del Rio volta!

A *Paramount* acaba de contractar, vantajosamente para ambas as partes, a dolente e bella Dolores del Rio, que ainda ha um mez andava por Hollywood a cata de trabalho, sem o conseguir. Esta noticia, por certo, enthusiasmará os innumeros apaixonados da linda mexicana, que triumphou em *Ramona* e *Resurreição* e que já estava sendo esquecida... Effeitos, sem duvida, de seu facil triumpho no recente concurso de belleza entre actrizes, organizado por *Photoplay*, de Hollywood...

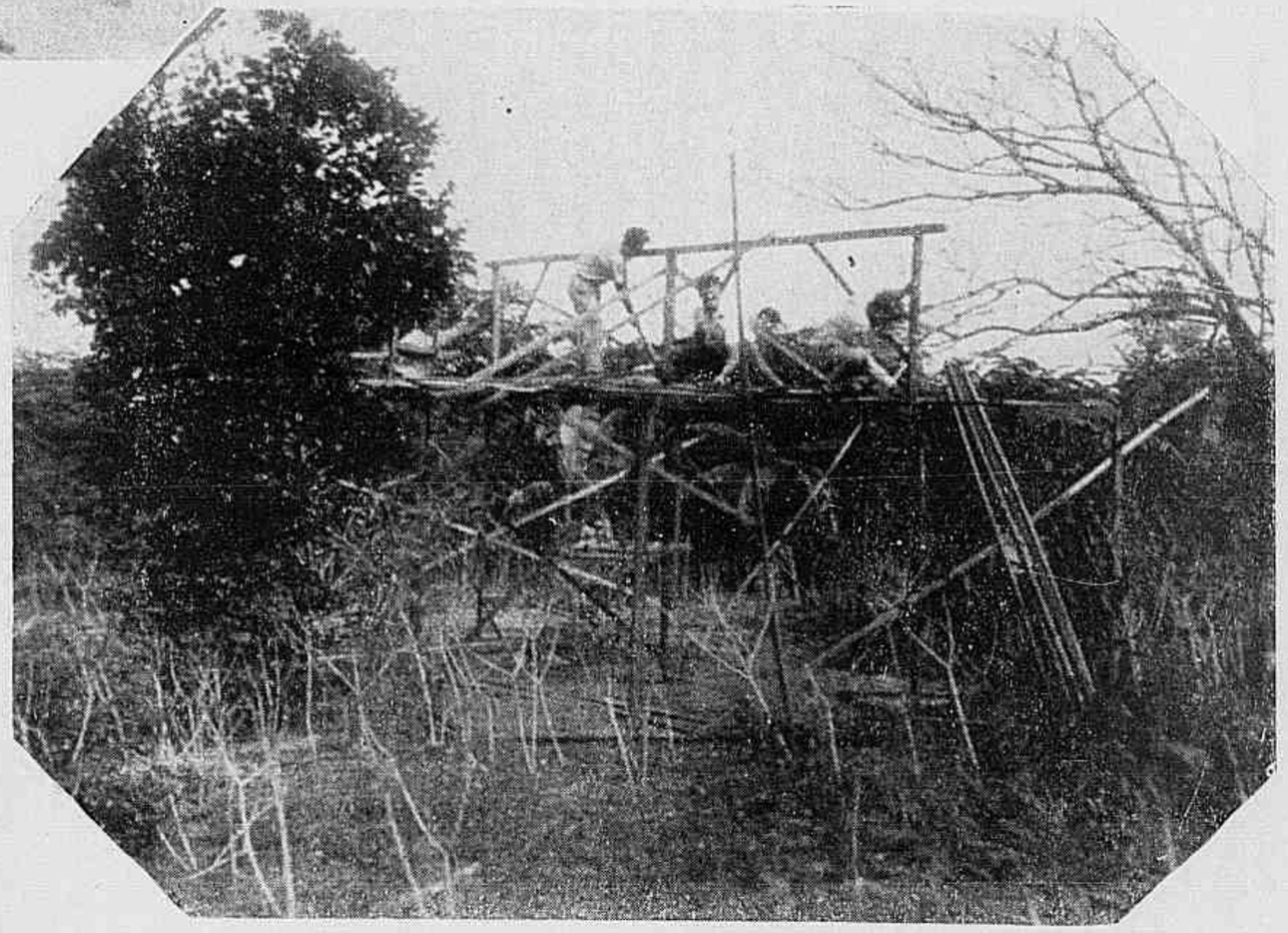
Thelma Todd, da "First National".

Ricardo Cortez e **Bebé Daniels**, da **"Warner First"**.



CINEMA NOSSO...

CARMEN SANTOS,
a estrella de
"onde a terra acaba",
falla de si mesma...



Carmen, ao saltar do trem, em Mangaratiba.

A construcção de uma *casa* (*).
Em cima — O desembarque do material na ilha da *Marambaia*

SOU uma creatura triste, cançada da vida, aborrecida da vida, descrente de tudo — do bem e do mal. Não sei querer mal a ninguem. Não posso zangar-me com os outros. No mesmo instante em que faço, me arrependo. Penso em mim, nos meus defeitos, nas minhas imperfeições. Ainda não consegui ser o que queria, o que desejo. Quero aperfeiçoar-me. Ser bôa, ser simples. Sei, entretanto, que não ha no mundo creatura mais simples do que eu. Sinto que ainda o poderei ser mais. Eis porque luto, porque soffro, porque vivo... Não tenho grandes vicios. Não fumo, não bebo, não jogo. Não vou a bailes. Não tenho sociedade. Quero bem a toda a gente. E' esta a razão porque não tenho amigos: — não tenho preferencias. Gosto de todo o mundo. Gosto de ler e de musica. Prefiro os classicos aos livros de sciencias e de historia aos romances. Tenho predilecção especial pela archeologia e por tudo que é velho, empoeirado, desprezado. Gosto de visitar ruinas. Seduz-me o silencio dos claustros abandonados... Faço cinema para ser util, para passar o tempo, para não ser uma creatura pesada aos meus semelhantes e não por dinheiro, porque nunca recebi um tostão de meus films. O cinema para mim é tambem uma escola. Tenho notado em mim defeitos, expressões que sem a ajuda do cinema nunca conseguiria descobrir e corrigir... Não sou rica. Tenho apenas o necessario para viver modestamente. Dizem que sou doente, que soffro da mania do cinema. Quando qualquer conhecido se encontra commigo na rua, a primeira pergunta que lhe ouço é esta: — Como vais Carmen, com aquella tua mania de cinema?... Não respondo. O que posso eu responder?... Não me comprehenderiam... Se elles pudessem saber o que penso d'elles nessas occasiões, não teriam por certo tanta pena de mim... Essa historia de me julgarem maniaca porque trabalho e sou persistente, precisa acabar. E' falsa, é ridicula, é injusta. O Brazil pode produzir bons films como qualquer outro paiz. Tem artistas, tem technicos, material optimo e muito esforço e bôa vontade. Têm-se feito já, no Brazil, bons films. Que têm agradado, apezar de seus defeitos faceis de corrigir com o tempo, calma e dinheiro. Os films brazileiros rendem. Dão lucro ao Brazil. Por cada film que nós fazemos, deixa de sahir do Brazil para o estrangeiro, de trezentos a quinhentos contos de reis.

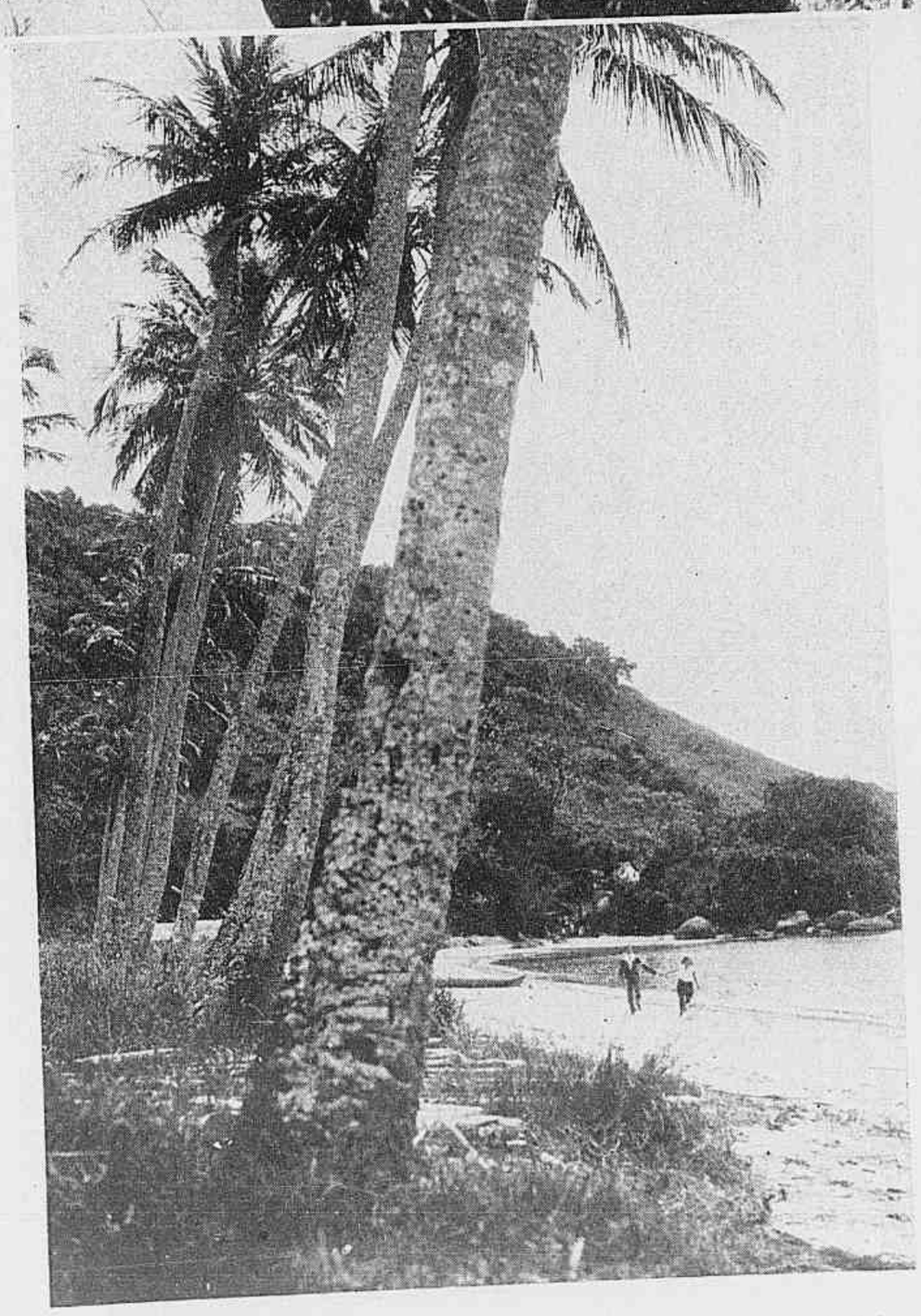
Porque não ganhamos com os nossos films? Porque ainda os não podemos distribuir e nos sugeitamos a uma porcentagem minima, etc., etc... Falla-se por ahi que o Brazil não pode pagar o custo de uma bôa producção. Diz-se muita *bobagem* quando se pretende discutir Cinema Brazileiro. Se essas creaturas soubessem que ha films estrangeiros (e muitas vezes não são os melhores) que rendem só no Brazil de mil a dous mil contos de reis..., o que diriam?!... Que o Brazil precisa de cinema como de agricultura e fabricas de alfinetes... Precisa e ha de tel-o muito breve... e muito bom. E sem gastar um nickel... Os que esperam a ajuda do governo para fazer Cinema Brazileiro nunca produzirão um film. O verdadeiro Cinema Brazileiro não precisa da ajuda do governo. Pelo contrario, o Cinema Brazileiro propõe-se a ajudar o Brazil patrioticamente, desinteressadamente, com os impostos que paga e pela economia interna que lhe trará com o tempo. E' isto o que eu penso e o que eu digo. Não me importa que me chamem de doida, de maniaca. E' bobagem. E' injustiça. Consolo-me; podia ser peor...

Passo annos inteiros sem entrar num cinema, sem fallar de cinema. O primeiro film que vi foi *Urutáu*, representado por mim mesma. Era um film brazileiro! Agradou-me pelo esforço que representava. E só por esta razão eu gosto, eu admiro, eu me sacrifico em tudo que posso pelo Cinema Brazileiro. Nunca disse nada sobre este assumpto porque me não interessam as diversas opiniões que correm por ahi a meu respeito. Sei que sou uma pequena bôa e simples, que não tenho feito, conscientemente, mal a ninguem. Cada creatura poderá entretanto fazer da minha simples pessoa a ideia que lhe aprouver... Não poderei mudar a opinião do mundo... Parece-me que meus visinhos não têm razão de queixa contra mim, que sou estimada por todas as creaturas bôas e simples que lidam commigo. Confesso que me não interessam nada as creaturas endinheiradas e cheias de prosápia. Sou do povo. Vivo com o povo. Gosto do povo. Do povo humilde, que luta, que soffre e que, apezar de tudo, é ainda generoso e sincero. Os ricos, os que têm tudo, saude, dinheiro, amores, não precisam do meu affecto ou da minha sympathia. Não me interessam. Eu sou pelos que soffrem, os que precisam das minhas palavras de consolo, dos que têm chagas para as minhas mãos... Só estou contente quando não tenho dinheiro na minha bolsa, quando sou obrigada a voltar para casa de bond, junto com o povo, no meio do povo como a mais simples e pobre das creaturas. Dizem que eu poderei vir a ser uma grande artista de cinema, se estudar, se me aperfeiçoar... Ha tanta cousa que eu desejaria ter sido e não sou!... Tanta!...

Na matta virgem... a estrella de "onde a terra acaba..." em pose especial para "A Scena Muda".

Juro, entretanto, que na minha meninice nunca ambicionei ser artista de cinema.

Fallo de todo o coração. Não ha convencimento ou pedantismo nas minhas palavras — não creio nem espero nada d'esta vida. Ha um medico amigo, que me quer convencer de que sou *doente* e, outros, que dizem que sou uma revoltada... Revoltada porque?! ... E' verdade que não sou como os demais, que não sinto e não amo como os demais... Não posso comprehender o amor que se dá a uma só creatura. Não posso comprehender certas preferencias, certas sympathias... Por isso não tenho amigos... por isso pareço indifferente. E não é tal. Meu amor é muito grande e abrange o mundo inteiro. Meu amor abrange todos os seres: — creaturas, animaes, o infinito... Quando era menina, queria ser Nossa Senhora. Era o mais alto ideal para onde podia levantar os olhos. Era bôa, era pura, era simples. E scismava no bem impossivel que poderia, então, fazer aos outros... Tinha crenças!... Era uma creança de sete annos, não podia pensar de outro modo, porque todas as creanças naquella edade pensam assim... Cresci, tive que deixar a minha aldeia, pobrezinha e bôa e vir para vida, para o mundo: — a confusão, a vertigem, o inferno...



Outro aspecto da Marambaia, vendo-se, ao fundo, Carmen Santos e M. Peixoto.

Minha alma perdeu-se no meio das multidões... foi pisada, batida, esfrangalhada, feita em pedaços... Lutei, soffri, chorei, succumbi... Depois... Não sei... Fui talvez má e perversa... junto com os outros! Mas, se o fui, foi inconscientemente. Não era o meu feitio, não estava dentro de mim... Curei-me, arrependi-me, voltei a ser o que era antes: — uma alma bôa e simples, que só quer o bem, que só deseja o bem para todas as creaturas. Meu ideal!... Sonhei tantos e tão lindos! Meu ideal, hoje que conheço a vida e os males que atormentam as creaturas!... Meu ideal!... Meu grande ideal, era haver nascido homem e ser medico, com a sensibilidade e o coração que tenho!... Viveria tão só como vivo, seria tão triste como sou, mas seria util aos meus similhantes, á Humanidade!... Mas sou mulher... E hoje, talvez, nem para enfermeira de caridade me quizessem... Haviam de duvidar sempre da sinceridade de minhas intenções! Terei de ser, simplesmente, artista de cinema! Passar pelo que não sou. Fingir o que não sinto. Ser o que os outros quizerem que eu seja... E, desde que eu tenha a consciencia de que trabalho, de que luto, de que soffro, de que procuro ser util aos meus similhantes, como posso, como sei, que importa o resto? — O que se pensa, o que se diz...

ISTO E' VIVER...

Dorothy Jordan, da "Metro".

A chamma sagrada

Film da *Warner-First*, tendo como protagonistas *Elvira Morla*, *Carmen Rodriguez*, *Martin Garralaga*, *Luana Alcaniz*, *Guillermo del Rincon* e *Antonio Vidal*.

Exactamente no dia do seu casamento, o coronel Taylor foi victima de um desastre de aviação, que o deixou paralytico.

Sua noiva, Estella, assim colhida de surpreza no meio de sua doce illusão, supportou com resignação essa dor tremenda, mas começou então para ella, não a vida feliz que sonhára, de carinhos e de amor; mas uma vida amarga, de desesperos e lagrymas.

Trez annos a fio, correram, assim, para Estella, com a sua paixão sepultada naquelle casamento, que circumstancias tão crueis haviam tornado inditoso.

A enfermeira não hesitou em accusal-a.

Taylor bem comprehendia o horror d'aquella situação... Mas que fazer para remedial-a, se elle, nem chegára a conhecer o verdadeiro amor de sua esposa?

Com a chegada de seu irmão Carlos, que estivera ausente durante longos annos na America do Sul, Taylor se animou mais a supportar a dor de assistir, impavido, ao sacrificio de sua esposa.

Era com alegria sincera que elle via Estella sahir para os passeios mais longinquos, para as festas mais alegres e para os bailes mais animados pelo braço de seu irmão — sem avaliar o perigo, o perigo tremendo a que os expunha, approximando a mocidade estuante e ardente da esposa á mocidade do irmão.

E aconteceu o que só o espirito desassocegado pelo infortunio, de Taylor, não previu. Carlos e Estella amaram-se e foram dominados por uma tão forte, tão violenta paixão, que chegaram a combinar uma fuga, fuga que se não realizou, apenas por causa dos remorsos, que sentiram, quando mais se animavam a fugir...

Havia, entretanto, uma pessôa, que com a alma martyrisada pela maior tortura, acompanhava em silencio, com os olhos cheios de lagrymas, aquelle drama pungente.

O casamento, que tudo pronunciava feliz.

O brinde aos noivos quando ninguem aiuda podia prever a desgraça já tão proxima.

A mãi de Taylor e Carlos tinha piedade de Estella, porem a enfermeira odiava-a.

Era a senhora Taylor, a mãi dos dous jovens.

Com sua perspicacia de mãi ella observava, de perto, as relações entre Carlos e Estella, bem como o martyrio do outro filho, immobilisado naquella cadeira de rodas e justificava ao seu espirito illuminado de justiça todo aquelle amor...

O mesmo não acontecia, porem, com a enfermeira Wayland, que, amando secretamente o enfermo, por quem seus desvellos iam alem dos deveres, odiava Estella, que, estava certa, trahia o esposo.

Numa noite sinistra — uma d'essas noites espectraes de que a gente nunca mais se esquece — o enfermo appareceu morto por envenenamento.

Então, a enfermeira Wayland, dando expansão a todo o seu odio, na explosão da mais tremenda das vinganças, accusou Estella de ter assassinado o marido.

Os amigos e o medico da familia reunidos, procuravam vencer os embaraços naturaes do instante bem difficil para elles, ante tudo quanto a enfermeira revelava, resoluta, sem titubear, impondo confiança, pela firmeza de suas palavras, quando a senhora Taylor se adiantou declarando que ella, sómente ella, tinha a responsabilidade da morte de seu filho.

E, emocionada, contou que o matára para alliviar-lhe o soffrimento atroz de ver-se moço, sepultado numa cadeira de rodas, privado do amor de sua esposa.

Como mãi, ella soubera avaliar o desespero do filho, desespero, que, dia a dia, augmentava á medida que elle se convencia da sua inutilidade. E essa afflicção, que já lhe empolgára a alma, cresceu a ponto de transbordar, quando ella se convenceu de que seu outro filho, moço tambem mas valido, começára a amar sua cunhada.

O avião cahira e o esposo de Estella ficára gravemente ferido.

Qual a mãi que não faria o sacrificio supremo, que ella fizera, para poupar ao filho infeliz a visão da desgraça tremenda semeada naquelle lar pelo destino?

E ella confessou então que, com a alma voltada para Deus, envenenára o filho, certa de que assim lhe alliviava a amargura de uma existencia inutil, existencia mortificada e horrivel, que só lhe servia para soffrer, para fazer a esposa soffrer e fazel-a, a ella mãi, viver annos e annos de vigilia incansavel...

Matando-o, tinha a certeza de que ao menos elle não soffreria mais. E só esse consolo a redimia do crime de ter assassinado seu proprio filho...

Taylor via com sincero prazer que Estella se affeiçoára a seu irmão.

Fra Diavolo

Film *V. R. Castro* tendo como protagonistas o tenor TINO PATTERA, *Madeleine Breville, Jacque. Varennes, Alex Bernard, Jean d'Yd, Germaine Kerjean* e ARMAND BERNARD.

Estamos em Pescara, uma linda cidadezinha do reino de Napoles, no fim do seculo XVIII.

O rei Ferdinando de Bourbon reune seus ministros e seus amigos mais fieis em uma grande conferencia, pois o soberano quer salvar seu throno bastante enfraquecido com os constantes ataques do vendaval de ideias de liberdade, então desencadeado pelo mundo.

No emtanto, no territorio de Pescara, o principe de Fondi, governador real dos Abruzzos é forçado a confessar sua impotencia, diante das proezas de um homem terrivel e valoroso, que escapa, sempre, a todas as emboscadas, evita todas as armadilhas e, á frente de um bando de insurrectos, desce das montanhas, onde se refugiára com os seus, para vir trazer seu soccorro generoso ás aldeias e ás regiões tyranisadas.

E' Fra Diavolo, verdadeiro filho das montanhas. Seu refugio, refugio seguro, onde sómente elle e seus asseclas ousam chegar, fica no cume dos Apenninos.

Alli, elle vive cercado pelo affecto de seus auxiliares, embalado pela ternura de Anita, uma creatura moça e linda, que o acompanha em suas ousadas correrias e o ama perdidamente.

Entre os patriotas que o cercam, "Scaramanzia", o fiel ordenança de Fra Diavolo, goza de notavel reputação.

Anita ouvia as informações, que traziam a seu amado.

Uma noite, Fra Diavolo, em companhia de Scaramanzia, deixa o acampamento, não sem, antes, haver recommendado ao velho Pedro, que descesse a Pescara, de onde traria as noticias mais frescas sobre o movimento e as mais seguras informações sobre as intenções de Viani e de sua policia maldita.

Nessa mesma noite, Viani deixa o forte da Annunciata. Apressadamente dirige-se para os arredores da cidade... onde sabe que encontrará Marise e, talvez, obterá seu amor, que supplica ha tantos mezes.

Marise é uma extranha creatura... Recusa constantemente, teimosamente, o amor de Viani, sem, entretanto, desilludil-o... por completo... E elle se submette a seus caprichos, dando-se por feliz, quando a vê, ás escondidas, uma ou duas vezes em uma semana.

Na verdade, Marise... é a

(Continúa na pag. 34).

A princeza sympathizára desde logo com aquelle homem robusto e resoluto.

O palacio do governador estava agora completamente cercado por homens em armas.

O baile durante a recepção do supposto marquez Corri.

A ESTRANGEIRA

Drama de Alexandre Dumas Filho, cinematographado com os seguintes

INTERPRETES:

Ruggero Lupi, Tina Lattanzi, Carla Martinelli, Mimi Aylmer, Oreste Bilancia, Maya Moreno, Enrico Signori, Sandro Salvini e Renato Calvo.

❁

Em Paris. Num pequeno e elegante salão, um grupo de elegantes convidados e admiradores circumdam a senhora Dora, cujo casamento acaba de se realizar com o Sr. Clarkson, rico norte americano, conhecido na alta sociedade parisiense como o rei do cimento. A Sra. Clarkson, irrompendo por entre os convidados, procura sahir d'aquelle compartimento, acompanhada pelo marido:

— Com licença, meu amigo.

— Querida esposa, de hoje em deante serás a Sra. Clarkson.

— Um momento, meu caro.

A elegante dama dirige-se para um quarto contiguo. Retira todas as joias com que explendera no acto nupcial, troca o vestido e depois de fallar ao telephone desaparece.

Era Dora que o prevenia de sua partida.

— O Sr. Clarkson, ansiosamente, bate á porta.

— Dora! Então, Dora!

E o silencio continúa. Impaciente, elle volta para um grupo de amigos, que ainda permanecia alli. Um d'elles pergunta se vai demorar muito tempo no Oriente. Clarkson responde que sim e, consultando o relogio, dirige-se novamente para a porta do quarto, onde suppõe encontrar-se sua esposa.

— Dora! Silencio.

Então, empurrando vagarosamente a porta, elle verifica que o quarto está deserto. Sobre a mesa, todas as joias da esposa. O tilintar do telephone vem arrancal-o d'aquella especie de torpor. E' Dora que o avisa de que partirá sósinha para o Egypto, onde tem uma missão a cumprir...

❁

Num hotel do Cairo, Dora encontra a pessôa que buscava. Um homem de quarenta annos mais ou menos, typo vigoroso de aventureiro e com elle mantem o seguinte dialogo:

— Dora, sou rico, posso vender o que tenho e partir comtigo para onde quizeres. Queres ser minha esposa?

— Sua esposa? Eguaes promessas fizeste a Urida... E sua "patrôa"?

— Patrôa? Aquella é apenas uma serva.

A mulher offendida armou-se rapidamente.

Tina Lattanzi no papel de Dora.

Nesse instante, assoma á porta da sala a mulher que vivia em companhia d'aquelle homem.

— Sómente uma creada? Basta então que uma estrangeira qualquer venha aqui para você me expulsar de casa?

— Retire-se.

Quando a mulher se retira, Dora quebra o silencio com esta pergunta.

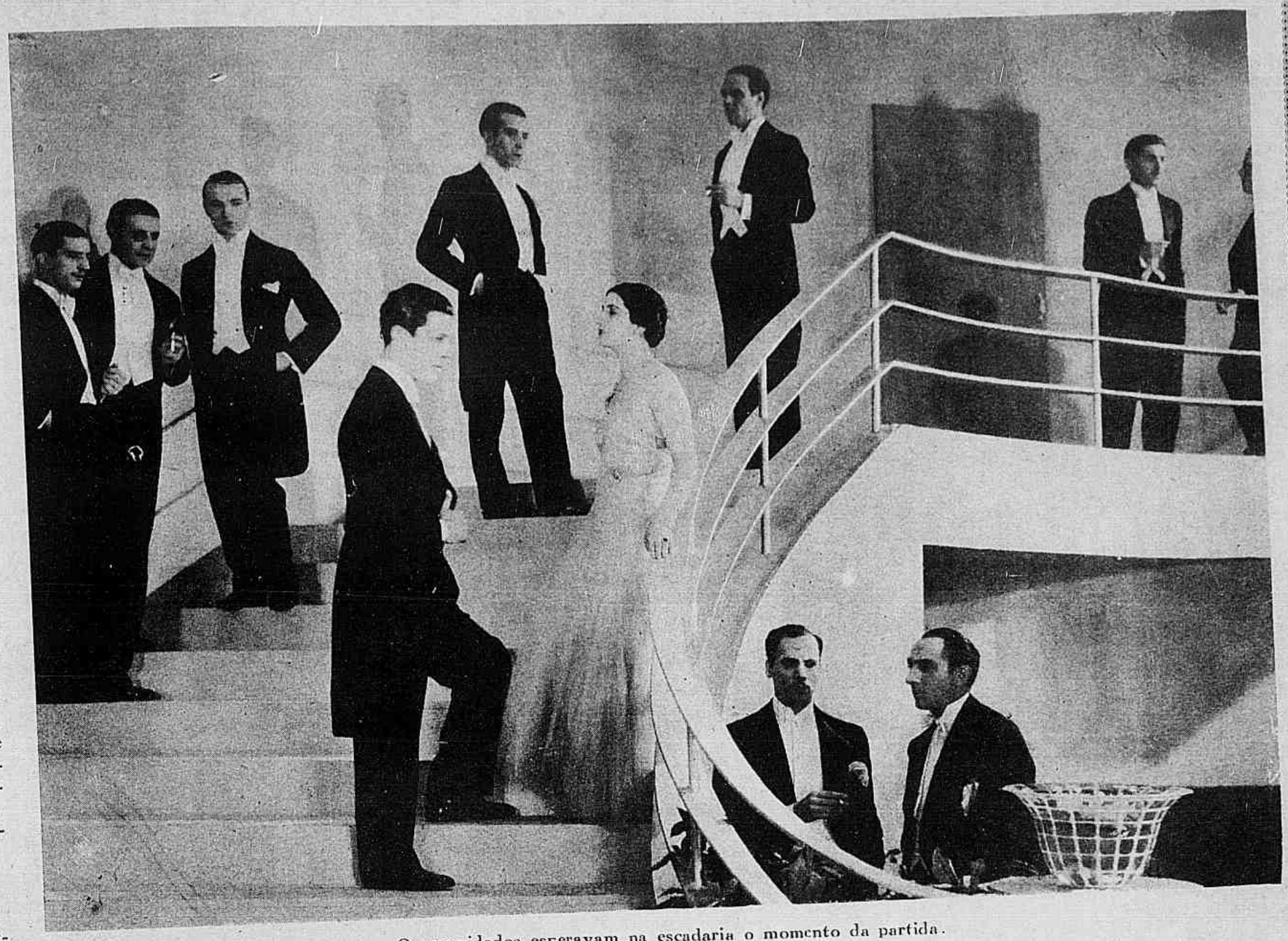
— Dizia-me, meu amigo, onde arranjou essa mulher?

A phrase chega aos ouvidos da mulher como um insulto e d'ahi a segundos, um punhal jogado violentamente, vai ferir de morte aquelle homem, que, antes de expirar, ouve Dora dizer por entre suspiros:

— Comprehende? Sou a filha de Urida, a pobre mulher que você desgraçou, espoliou e deixou morrer na miseria... Minha mãi está vingada!

***

Em Paris, Clarkson indaga, por in-



Os convidados esperavam na escadaria o momento da partida.

O casamento realizára-se e Clarkson sentia-se completamente feliz.

Vamos, querida. A felicidade nos espera...

Dora não conseguiu encontrar seu amado em parte alguma.

termedio de seu procurador Gerard, sobre tudo quanto havia occorrido a Dora. Os jornaes publicaram-lhe o retrato com a noticia da tragedia occorrida no Egypto.

— Não conhece minha esposa?

— Não quiz, então, divorciar-se desde o momento em que ella o abandonou?

— Divorciar-me? Nunca! Ninguem conhece melhor do que eu minha esposa.

E os dous, continuam a conversar no saguão do hotel, quando uma carta chega ás mãos de Clarkson. Era de Dora e relatava as dramaticas circumstancias em que sua missão terminára. Confessava-se fiel ao juramento, que havia feito ao marido e affirmava encontrar-se em breve em Paris, onde mataria as saudades d'elle.

— Horas depois, Clarkson encontra Dora.

— Eu sabia que estavas em Paris... Sempre soube o que fazias, pois meus detectives acompanhavam teus passos e de tudo me informavam.

— Agora, desejo permanecer aqui...

Dora, tendo regressado a Paris, installou uma casa de jogo, cercada de luxo e conforto, onde accorria a alta sociedade, representada pelos mais notaveis industriaes e nobres.

O duque de Sermont, assiduo frequentador do club de Dora, via nessa creatura uma optima opportunidade para concertar suas finanças, pois Dora alem de linda e experiente das cousas da vida,

Momento de angustia e de arrependimento.

possuia muito dinheiro. Chegou mesmo o rapaz a lhe propor que se divorciasse de Clarkson e casasse com elle. Ambos seriam donos do club e uma nova vida de felicidades seria seu quinhão neste mundo.

O duque de Sermont levantou-se da mesa e dirigiu-se a Dora que passeiava, sorrindo, pelo amplo salão ornado pela mais elegante arte moderna.

— Minha divida sobe sempre. Devo-lhe hoje mais trinta mil francos. Perdi toda a minha fortuna e estou arruinado. Mas ficam-me ainda meu bom nome e um passado brilhante, que estão em suas mãos.

— Muitas mulheres — replicou Dora — dariam tudo pelo titulo de duqueza. Eu nada ambiciono e prefiro que continuem a me chamar a Estrangeira...

Como o duque insistisse em seu proposito, Dora o repelliu.

Mas que deseja que eu faça de meu marido?

Nesse momento, entra no salão de jogo o jovem Gerard, procurador de Clarkson.

Deteve-se um pouco deante do Sr. Morrison, o rico industrial, que desejava um marido nobre para sua linda filha.

Dora, subindo as escadas, mal respondeu á pergunta de Morrison, que desejava saber se estava attendido em seu pedido. Ella bem poderia arranjar um marido de sangue nobre para sua filha, pois, com o dinheiro d'elle, a sociedade ganharia mais dous bons elementos. Gerard é attrahido para o lado da senhora Clarkson e ficaram a sós.

Antes, porem, Dora fazia uma importante apresentação:

— Sr. Morrison, o duque de Sermont. Dora fazia essa apresentação com a intenção de vêr a filha do industrial esposa do nobre arruinado. Assim o exigia, seu coração, porque a filha de Morrison surgia como uma rival perigosa, moça e linda, que era.

Gerard confessára a Dora o seu amor pela senhorita Morrison. Resignado, concluia sua confidencia, dizendo não ignorar que elle nunca seria genro d'aquelle homem, que vivia sonhando um nobre para sua filha.

— Não fique triste — dizia Dora — ella preferiu um titulo a seu amor.

E o annuncio do casamento repercutiu em toda a alta sociedade parisiense. Foram irradiados todos os pormenores do grande acontecimento.

Agora, na casa da duqueza de Sermont realizava-se uma kermesse de beneficencia. O alto mundo social reunia-se nos elegantes salões da nova duqueza, onde se vendiam flôres e toda a futil quinquilharia dos ociosos chics. O Sr. Morrison fremia de contentamento. Explodiam gargalhadas e os sorrisos perversos sublinhavam os commentarios, que se faziam em surdina.

— Duas duzias de meias para a Sra. marqueza — gritava uma voz.

— Quem é aquella moça?

— Não sabe? Aquella é minha filha, a senhora duqueza de Sermont.

— Do lado opposto conversavam a duqueza e uma amiga:

— Quem será aquella senhora?

— E' a senhora Clarkson, especie de aventureira *snob*, que explora um club só para homens. E foi nesse club que se combinou teu casamento.

❁

O ambiente continuava em festa. O Sr. Morrison desejava ver-se sómente com alguns amigos mais intimos e com a nova familia, illustrada agora com a figura de um duque.

❁

Não deixe subir pessôa alguma — ordenou elle ao creado.

— A sala de cima está reservada para minha filha, a duqueza e seus amigos.

Na sala de cima, alguns amigos palestravam, quando a duqueza foi surprehendida com a chegada de um cartão. Era de Dora, que offerecia 50 mil francos ao hospital, por um "cocktail" servido pela Duqueza.

Dora subiu pelo braço do duque, que tanto a conhecia. Tomou o "cocktail" e, ao despedir-se, lançou á duqueza um desafio em regra. O atrevimento de Dora é correspondido pela duqueza.

— Espero, duqueza, que me dará o prazer de sua visita. Não faltarão motivos para uma palestra agradavel. Temos um amigo commum — o Sr. Gerard...

E retirou-se.

A duqueza, nervosa, quebrou o calix de que a "Estrangeira" se servira e no dia seguinte visitou-a em seu luxuoso palacio.

— Sim, eu fui a causa de sua infelicidade. Pela primeira vez sacrifiquei uma mulher, porque

ella amava o homem que eu amo. Deixe de vel-o.

— Deixar de vêr Gerard? Isso nunca! Ademais, acho pouco interessante continuarmos tal palestra...

A duqueza retirou-se e Dora foi immediatamente para o telephone:

— Alô! Quero fallar com o duque de Sermont. Olhe, meu caro, sua esposa está apaixonada, mas não por você, comprehende?

O duque quiz saber melhor o que se passava com a esposa, porem Dora largou o phone num gesto de desespero.

A duqueza, momentos depois, ingressava em seu palacio. Recebeu-a á porta o creado, com um cartão de visita do Sr. Gerard.

— Elle disse que não voltaria.

Ao subir as escadas, foi abordada pelo marido, que lhe perguntou se não estava contrariada por haver perdido aquella visita.

Momentos depois o creado descia as escadas, com uma carta para o Sr. Gerard. O duque interrompeu-o:

— Eu mesmo me encarrego de entregar esta carta.

Leu o endereço e ficou pensando no que devia fazer.

Para um marido ameaçado em sua honra não podia haver maior prova do que aquella e, usando de um "truc", elle abriu a carta e leu seu conteúdo:

"...estou desolada pelo contratempo, pois desejava muito fallar-lhe, esclarecendo o mal entendido, cujas consequencias eu soffro. Sómente depois do meu casamento, soube que tinha pedido minha mão e que meu pai não consentira. Necessito vel-o immediatamente, ás 10 horas; encontrará aberta a pequena porta do jardim do lado da rua Verrone."

O duque acabou de lêr a carta, fechou-a novamente e foi directamente para casa de Dora:

— Receio que a noite, furtivamente, um homem se introduza na casa dos duques de Sermont. E não se espante se amanhã os jornaes fallarem em um marido trahido que fez justiça. Considerei, reflecti... Até logo...

Dora, afflicta, quer pedir a Gerard que não vá á entrevista que a duqueza lhe marcára. Corre ao telephone.

De todos os logares onde suppõe encontral-o, chega a mesma resposta: Não está. Sahiu. — Não volta para o jantar. Não appareceu".

Momento de ansiedade, de arrependimento, de desespero.

Clarkson chega á casa de Dora. Ella cahe nos seus braços. Conta-lhe todas as propostas que o duque de Sermont lhe fizera, nos aureos dias de sua casa de jogo...

E o homem, ferido no seu amor proprio, dirige-se para a residencia de Sermont, para um ajuste de contas. São 9 e 30 da noite. A duqueza conta os minutos, á espera de seu marido...

Clarkson entra, discute com o duque. Luta corporal. Dez horas... Evita-se assim o assassinio de um homem. Todos se acercam do local e Clarkson exhibe a declaração do duque, de que desejava divorciar-se da duqueza... Gerard e a duqueza venceram... e a "Estrangeira" segue com o seu marido para a America.

Com o tempo, uma doce affeição uniu-os.

JUVENTUDE PERPETUA
BELLEZA ETERNA

COM O USO DA HENNÉLINE (Henné em Liquido)

Unica Tintura inoffensiva para os cabellos, em todas as côres.

Innocuidade absoluta. Effeito instantaneo.
Resultado infallivel.

A' venda em todas as Perfumarias, Drogarias, Pharmacias, e no INSTITUTO DE BELLEZA de

Mme. AUGUSTA

á RUA DA CARIOCA, 12 - Sob. — Telephone 2 - 1551

IRACEMA

(Continuação da pag. 12)

gava carregado com as suas peças de caça. Elle seria o guia do guerreiro branco atravéz das trahições da floresta. Iracema dobrou e entregou-lhe a sua perfumada rede.

— Tua rede, virgem tabajara, será minha companheira no deserto... E partiu.

Nova manhã surgiu depois, em que o sol veiu encontrar a tristeza nos olhos apaixonados de Iracema. Ao cahir da tarde o canto da inhuma abriu-lhe no coração um presagio. Esse canto repetido impelliu Iracema numa correria louca pela matta. Era que esse canto era o grito de guerra do guerreiro Cauby. O que os seus olhos viram foi Martim. Cercavamn'o cem guerreiros tabajaras, com Irapuam á frente.

O chefe exigia a entrega do estrangeiro. O bravo Cauby affrontava a todos. Iracema e o irmão interpuzeram-se entre Irapuam e Martim, promptos a defendel-o ou a morrer. Martim via a morte deante dos olhos.

Mas eis que o som da inubia reboou pela matta.

Era o inimigo Potyguara que se approximava. Os guerreiros partiram, deixando sós a filha de Araken e o guerreiro branco.

Mas debalde os guerreiros tabajaras procuraram o inimigo. Elle não surgia.

Defeza que se prepara um pouco tarde...

LAVOLHO

Para os olhos dolorosos—olhos inflammados—olhos enfraqecidos—um tonico para os olhos cansados. Lave os olhos com LAVOLHO para os fazer fortes e bellos.

Suspeitando um ardil da filha de Araken, Irapuam dirigiu-se para a cabana do velho pagé. Apenas o viu entrar com o seu olhar sinistro, Iracema, pegando rapidamente do arco, collocou-se junto de Martim.

Araken imprecou Irapuam e como elle não quizesse abrandar os seus impetos criminosos contra Martim, invocou as iras de Tupan e a terra rugiu num rugido tremendo. Irapuam e os seus guerreiros fugiram, tomados de pavor. Mas nos ouvidos de Martim resoava como um aviso temeroso a affirmação de Araken: "Se a virgem abandonou ao guerreiro branco a flôr do seu corpo, ella morrerá".

E quando Iracema, contente de ter salvo o seu amado, o cingia com os seus braços, o guerreiro branco procurava afastal-a, deixando-lhe a alma em tristeza.

A presença de Poty, o irmão de armas de Martim, punha-lhe o coração em sobresaltos. Precisava encontral-o, fallar-lhe. Iracema não o consentiria, porque temia um ardil de Irapuam, o que seria a morte certa para Martim.

Foi ella mesma procural-o junto do lago tranquillo. Do fundo das aguas placidas, d'onde não parecia subir o mais leve sussurro, surgiu a figura aguerrida de Poty, o valente guerreiro potyguara, a quem Iracema conta o que se passava e como a vida do guerreiro branco corria perigo.

No escuro da floresta corriam sombras temerosas e Poty de novo mergulhou nas aguas, emquanto Iracema corria á cabana a contar a Martim o que succedera.

Martim queria partir immediatamente em soccorro de seu irmão potyguara, mas os braços de Iracema singramn'o como uma cadeia de velludo.

Mas eis que gritos guerreiros dos homens de Irapuam trôam no espaço aterradores. Iracema conduz o guerreiro branco para as profundezas do antro que se abria no solo da cabana, por onde troava a voz de Tupan.

A' porta da cabana, Cauby defende a sua entrada e quando os guerreiros de Irapuam o iam esmagar, a voz de Tupan de novo resoou e os poz em debandada.

Nos fundos do antro temeroso, o guerreiro branco ouviu espantado a voz de seu irmão Poty.

Mas a noite veiu e com ella o receio do coração afflicto do guerreiro branco que se sentia perigar, na sua honra e na sua piedade, junto do coração palpitante de Iracema.

Pediu-lhe que lhe trouxesse o iquido que dá os bons sonhos para que elle a tivesse em seus braços sem crime e sem perjurio. Iracema obedeceu. Mas usou de ardil e o que o guerreiro branco suppunha um nectar sublime era uma illusão, porque o que elle tivera nos braços era a mesma Iracema em mil effluvios de amôr.

Chegou a hora de partir, porque os guerreiros de Irapuam estavam na floresta, adormecidos em sonhos bons, para festejarem o nascimento da lua, a branca Jacy, sua mãi.

Poty e Martim caminhavam guiados por Iracema. Já quando se approximavam dos campos potyguaras, Martim quiz se despedir de Iracema. Foi então que a filha de Araken revelou a verdade, dizendo que não mais se podia separar do

Neil Hamilton, da *Metro*, em companhia de sua esposa e de sua filhinha de 7 semanas de edade.

guerreiro branco, porque era na verdade sua esposa.

A fuga de Iracema já não era um segredo no campo dos Tabajaras. Alliados aos companheiros de Irapuam, correm em perseguição dos fugitivos, dispostos a cevar em sangue a sua vingança.

Cauby visava o corpo do raptor de sua irmã para que assim vingasse o ultrage á sua raça. A luta foi feroz, mas passado pouco tempo, os valentes potyguaras sahiam vencedores dos terriveis Tabajaras que regressavam dizimados nas suas grandes forças.

Na cabana de Araken, Iracema, olhando o campo coalhado de mortos do seu sangue, chorava a dor da sua desventura, mas em breve o doce olhar do esposo amado lhe trouxe á flôr dos labios o sorriso e o contentamento.

A caminho do mar seguiu a caravana, até que chegou a Mocoripe, onde o oceano tinha para o guerreiro branco as doçuras da sua querida Jaguaribe. E alli se ergueu a tenda dos dous amantes.

Quatro luas tinham passado depois que Iracema deixára a cabana de Araken, seu pai.

Era feliz. A completar essa felicidade, uma tarde que vinha banhar-se nas aguas azues do mar tranquillo, appareceu ao guerreiro branco e a Poty, trazendo por cima da carioba uma cinta das flores maniva, que era o symbolo da fecundidade. Martim apertou-a contra o peito ajoelhou-se e beijou-a. E para que se convencessem que nenhuma outra patria tinha alem d'aquella onde encontrára a felicidade, pintaram-lhe pelo corpo as côres vermelha e preto, distinctivos da raça a que elle ficára pertencendo pelo coração.

Mas a guerra farejava de novo aquella felicidade. Um dia, Poty recebe a nova de que o branco Tapuia estava na Ibyapaba para ajudar os Tabajaras a combater contra Jacauana, seu irmão. E Poty resolve partir.

O guerreiro branco, que se chamava agora na sua nova raça Coatyabo, iria com elle. E os dous partiram para a luta, deixando Iracema immersa na dôr da ausencia do seu bem amado.

Dias passaram. Uma tarde Iracema viu surgirem no horizonte dous guerreiros. Era Martim e Poty. Iracema agazalhou docemente no seu seio o seu bem amado. Mas o coração de Martim começou pouco tempo depois a sentir as saudades da Patria.

Em breve, do seio fecundo da linda Iracema nascia a primeira creatura da raça branca gerada nesta terra de liberdade. Iracema deu-lhe o nome de Moacyr, o filho do seu soffrimento. Mas Martin andava por longas terras nas lutas da guerra. Dia a dia o corpo airoso e bello de Iracema ia definhando, torturado pela saudade do esposo e pela falta de alimento proprio para o seu pobre filho.

Uma tarde, quando os seus olhos quasi se apagavam, sem força para fitar o sol, percebeu que dous guerreiros se approximavam. Era Martin e seu irmão.

Entregando-lhe o filho com os braços desfallecidos, Iracema expirou, de olhos presos nos de seu esposo.

PORQUE HA SENHORAS QUE APPARENTAM SER VELHAS?

Geralmente, por causa de faces descoradas, a belleza é muito diminuida: mas uma mulher intelligente, saberá defender-se d'essa fraqueza, contrariando os effeitos dos annos.

Se suas faces empallidecem, o que ha a fazer é renovar-lhes seu colorido, não com *rouge*, que é ordinario e dá nas vistas, mas sim com um discreto toque de Carminol em pó, que dá uma suave côr, exactamente egual ao rosado natural. O Carminol obtem-se em qualquer pharmacia ou perfumaria. Toda a mulher intelligente conhece bem o encanto de uns braços formosos e de umas mãos delicadas, e sabe tambem que, para ter e conservar esses dons, não são necessarios esses custosos *alimentos da cutis*, com o uso da Cêra Pura Mercolized.

Conhecimentos illustres pelo telephone

(Continuação da pag. 6)

A este respeito, uma das telephonistas relata um caso curioso occorrido recentemente. Uma menina de Detroit chamou por telephone d'aquella cidade, perguntando por Norma Shearer. Como ella não pudesse dar uma razão seria para fallar com a estrella, então pediu que a communicassem com Joan Crawford. A telephonista explicou que as duas estrellas estavam muito occupadas nos scenarios. E depois de um momento de vacillação, disse a pequena: "Bem, então deixe-me fallar com qualquer estrella!"

O departamento telephonico dos studios é mais ou menos parecido com um escriptorio de informações.

"Quasi que se pode dizer que o unico logar de onde não nos tem fallado por telephone é da Groelandia", disse uma das telephonistas.

"Os admiradores dos artistas cinematographicos fazem todo o possivel para ouvir a voz dos seus favoritos. E pensar que nós conversamos com gente famosa todos os dias!"

Grandes escriptores, famosas estrellas e astros, homens e mulheres notaveis em todos os ramos de actividade humana, mas comtudo nunca os vemos. As nossas horas de trabalho são differentes da dos outros empregados, pois chegamos aos studios antes de que os luminares, sahimos quando elles estão trabalhando e, quando voltamos, já elles se foram para casa."

O que é ser artista de cinema

(Continuação da pag. 14).

thema de educação physica que me dá excellentes resultados. Sinto-me bem animada e cheia de energia e isto é a melhor prova de uma perfeita saude.

Douglas e eu nos sujeitamos aos nossos systhemas de educação physica, sem que isto queira dizer, sem duvida, que sejamos modelos de virtude. De vez em quando damos as nossas fugidas, a mesma cousa que todo mundo faz.

Pela manhã bebo dous copos de agua quente. E' um costume que adquiri nos meus tempos de collegial e cheguei a considerar tão natural e indispensavel como lavar os dentes. Depois tenho quinze minutos de gymnastica; algumas vezes empregamos esse quarto de hora em pular corda, para variar um pouco.

A minha refeição da manhã consiste de meio copo de succo de alguma fructa ou *sauerkraut*, que aprecio muito, café com leite mas sem assucar e, ás vezes, um pedaço de pão torrado.

Durante o verão e uma parte do inverno, costumo tomar um banho de sol diariamente. Mandamos pôr um toldo no pateo da nossa casa para este fim e para lá vou todas as manhãs, das dez ás doze, com excepção dos domingos, em que Douglas e eu passamos o dia inteiro na praia.

O meu almoço é sempre muito ligeiro, consistindo, em geral, de uma salada de fructas, ou hortaliças e café. Qualquer que seja a qualidade da salada, eu ponho sempre molho francez, nunca mayonnese ou qualquer d'esses molhos de creme batido.

Depois do almoço tenho a licção de bailado, excepto quando estou trabalhando no studio. Esta licção me serve não sómente de exercicio mas tambem de treino; de modo que estou sempre preparada, quando tenho que dansar nos films. Tenho tambem licções de canto trez vezes por semana e nos outros dias, licções de hespanhol e francez.

Ao jantar como tudo o que me appetece, com excepção de pão, manteiga, batatas e sobremeza. Na realidade, o appetite que temos por certos pratos é sómente um habito. Depois de nos sujeitarmos a um tal regimem por algumas semanas, as refeições sem pão, sobremeza ou manteiga, são tão saborosas como as outras. Gosto de comer muitas fructas e hortaliças, tratando de obter um menu certo, de modo que no decorrer de uma semana tenha comido todos os elementos necessarios á saude.

As noites pertencem para mim e Douglas, e as dedicamos, ás vezes, ao theatro ou reuniões sociaes na nossa casa ou em casas de nossos amigos. Isto é, naturalmente quando nenhum de nós está filmando nos studios. Durante os dias de trabalho vamos dormir ás nove e meia ou dez horas, todas as noites, ás vezes até mais cedo. Depois de se haver passado um dia inteiro nos scenarios sonoros, em frente ás machinas e reflectores, não se sente vontade de ir-se a parte alguma, á noite. A manhã seguinte chega tão depressa, trazendo comsigo essas camaras que descobrem o menor signal de fadiga no rosto! Nós, os artistas do cinema, temos que nos conservar em bôas condições physicas; esta é uma parte do officio quasi tão importante como a actuação. Quando pensamos que na tela apparecem as pessôas muito mais gordas do que o são na realidade, vê-se muito bem que precisamos "conservar a linha". Outra cousa importante para o cinema é o cuidado da cutis. Já teria o leitor se contemplado num d'esses espelhos de augmento, em que cada linha do rosto aparece como uma cordilheira de montanhas e cada póro como uma pequena cratera? Pois bem, este é o effeito do *close up*. As manchas da cutis apparecem terrivelmente augmentadas.

Diariamente lavo o rosto com agua quente e sabão de azeite, muito puro. Quando o meu rosto está secco, uso um *cold cream* de azeite vegetal, sem perfume. Isto mantem os póros livres de qualquer particula extranha. Eu uso sómente pó de arroz para trabalhar ante a camara, porque o pó faz realçar extraordinariamente o lustre natural do rosto. Fora do trabalho, entretanto não ponho outra cousa alem da pintura para os labios e olhos.

Quando as mulheres reconhecerem que o verdadeiro segredo de uma cutis formosa depende da saude e não de crêmes e cosmeticos, haverá mais rostos jovens e saudaveis no mundo. Dieta moderada, exercicio e dormir muito, podem fazer mais por uma cutis feminina de que cem visitas a um salão de belleza.

Dansar, nadar, tomar banhos de sol, esse é o melhor regimem. Não ha tonico para os nervos mais efficaz que os raios do sol. E actualmente, como todos sabemos, o typo da mulher sadia é o que predomina.

Nos tempos de nossas avós, considerava-se a elegancia em ser-se debil e delicada. Quantas victorias foram ganhas por um desmaio opportuno? Hoje, porem, achamos graça dos desmaios: é o da mulher vigorosa, sempre preparada para enfrentar qualquer situação.

Elvira Morla, no papel de Estella.
(Do film *Chamma Sagrada*).

Càrmen Violeta

(Continuação da pag. 13).

Gosto do papel que me deram. Vai bastante bem com a minha personalidade e, durante trez semanas, que estive fóra, em férias, li-o muitas vezes, estudando todas os differentes estados da alma da figura central dofilm".

"Gosta, então, mais d'este papel do que dos outros que já interpretou?", perguntamos á elegante estrella.

"Sim. Muito mais. Deu-me opportunidades que até agora ainda não tinha recebido. A primeira vez que enfrentei a objectiva foi em *Barro Humano*, onde a minha passagem foi ligeira e de pouca actuação. Depois, em *Labios sem Beijos*, quasi nada tive de fazer. Apenas uma parte sem importancia..."

Por essa epocha, a Cinédia estava cuidando da historia de *Mulher* e dentre as suas estrellas, Carmen Violeta era das que melhor se adaptavam a esse film. A figura de *Mulher* é uma creatura elegante, fina e de um *charme* unico. Convidada pela direcção da Cinédia para estrella, acceitou, considerando as possibilidades de triumpho que o papel offerecia. Era, pode-se dizer, a recompensa de toda a sua dedicação e trabalho pelo Cinema Brazileiro, era o justo premio á sua perseverança, acceitando pequenas partes, mas confiante sempre na sua bôa estrella e na opportunidade que chegaria algum dia.

"*Mulher*, que estou terminando, satisfez-me immensamente. E' o typo da historia que sempre

Aconteceu o que era fatal. Carlos e Estella amaram-se.
(Do film *Chamma Sagrada*).

desejei interpretar, onde ha scenas de amor e momentos bastante dramaticos. E' um film, alem de tudo, elegante e luxuoso. Gosto de lindos vestidos, aprecio as pelles que acariciam e agazalham e, neste inverno do Rio, que este anno parece querer desafiar um pouco o das outras terras, sinto-me tão bem..."

Depois, Carmen nos levou até ao seu camarim, que se enfileira ao lado de mais nove nos terrenos do studio.

A decoração suave e muito discreta é toda em lilaz, a côr preferida da nossa estrella. Uma pequena mesa, um espelho oval, uma serie quasi que infindavel de potes e vidros, batons e lapis... Eram os preparados para a maquillagem, adquiridos em Hollywood, no proprio fornecedor das estrellas e dos maiores studios da America e que a Cinédia fez vir afim de que os seus trabalhos, por esse lado, não se resentissem de nada.

Numa mesinha ao lado, um monte de livros e revistas. Autores nacionaes e estrangeiros, francezes principalmente. Podiamos conversar melhor... Carmen gosta de livros e sobre litteratura e arte em geral ella conversa durante horas a fio. E' de uma cultura e intelligencia que delicia os que com ella palestram. Faz bem á alma, aos olhos, aos sentidos. Possue todos os attractivos que fazem das mulheres cultas e bonitas um pretexto para estar-se ao seu lado.

"Aqui passo muitas horas. Do palco, de onde acabamos de sahir para o conforto d'este pequenino camarim onde me visto e preparo para as scenas. Quando nada tenho que fazer, afim de esquecer as horas, leio. Vou lendo todos esses autores modernos de Paris, Dekobra com suas heroinas enigmaticas e curiosas. Aquella sua *Madone des Sleepings* me fascinou. Mas, *Mon Coeur au Ralenti* tinha mais sentimento e mais alma. Dekobra nessa sua obra mostrou-se mais humano e menos ironico para com a vida e suas creaturas.

Kessell tambem aprecio. Differente, original e sobretudo senhor de um segredo de fascinar, que suggestiona e maravilha. Leio-os a todos. Uns me agradam muito e esses os conservo sempre a mão, como alimento para o espirito, ás vezes fatigado. Em casa, no meu salão, tenho-os aos montes, sempre promptos para me fazer um pouco de companhia. Elles nunca o recusam... São sempre amigos fieis e leaes. Quando os procuro, de antemão tenho a certeza de que os encontro e nunca me falharam... Ah, se os homens assim fossem..."

Ficamos olhando a nossa bella estrella, que fallava com a sua voz melodiosa e compassada. Parecia um accorde mais terno de um tango, uma melodia que vinha do fundo do coração, despertada das cinzas de um passado feliz.

Não a interrompemos. Estavamos tão bem e a sentiamos desnudando o seu intimo numa confissão expontanea que muito nos desvanecia, tanto mais que alli estavamos representando os leitores de A SCENA MUDA.

A nossa palestra continuava, quando um dos encarregados da filmagem vinha avisar que o photographo desejava tirar alguns retratos de Carmen, pois os ultimos já se haviam exgottado. Os pedidos haviam sido tantos... Carmen prometteu-nos, então, uma photographia lendo a A SCENA MUDA, num requinte de gentileza e distincção para com os leitores d'esta revista.

Deu-nos tambem lindas pôses, onde apparece trajando alguns dos modelos que usa no film, no seu primeiro trabalho como estrella e, seguramente, na sua primeira grande victoria.

Estava cumprida a nossa missão, aliaz, tarefa das mais agradaveis, como não poderia deixar de ser, estar por algumas horas ao lado de uma creatura tão fascinante e que reune tantos e tão variados attractivos. Carmen Violeta será um nome glorioso, pois, além de ser uma das mais encantadoras e elegantes figuras do nosso cinema, possue uma cultura que muito a ajudará a vencer qualquer difficuldade que, por ventura, seus papeis lhe possam offerecer.

O medico da familia interrogou-os, attonito.

(Do film *Chamma Sagrada*).

Fra Diavolo

(Continuação da pag. 26).

propria Anita, que se resignou a representar aquella comedia, afim de obter informações seguras e preciosas para o bando de Fra Diavolo.

Naquella noite, por exemplo, ella se mostra fria, não permittindo a menor liberdade ao apaixonado militar.

Cégo pelo amor, Viani revolta-se e tenta, brutalmente, conquistar a mulher, que o fazia enlouquecer...

Eis quando surge Chini, o sargento e, apressadamente, entrega a seu superior uma missiva do governador.

Nessa carta vem a informação de que, na manhã seguinte, deve chegar a Pescara o marquez Corri, enviado extraordinario do governo central.

Viani logo parte, attento a seu dever... abandonando a carta de que Anita logo se apodera.

Apenas os dous militares desapparecem, ella foge para as montanhas. Eis, porem, que uma dolorosa surpreza a aguarda. Fra Diavolo chegára antes d'ella e surprehendido com sua ausencia, louco de ciume, quando a amante penetra em sua tenda, expulsa-a violentamente.

❁

No palacio do governador realiza-se agora a recepção ao marquez Corri e seu secretario.

Officiaes e funccionarios esperam o enviado extraordinario. Entretanto é Fra Diavolo, acompanhado por Scaramanzia, quem surge... Com seu bando atacára e dispersára, pela manhã a escola do fidalgo...

O verdadeiro marquez Corri e seu secretario tinham sido aprisionados e levados para o acampamento das montanhas, depois de despojados de seus uniformes e condecorações.

A recepção tem inicio e a princeza de Fondi, mulher linda e frivola, sente-se desde logo attrahida por aquelle homem forte e de gestos altivos.

A festa no palacio do governador é um verdadeiro deslumbramento, porem Viani, sempre apaixonado, aproveita a distracção do governador para deixar os salões e partir em busca de Marise.

Scaramanzia segue-o...

Eis porem que, chamado com urgencia, o governador tambem deixa o salão.

E' Chini quem o chama. Quer apresentar-lhe um sargento de cavallaria, ferido... Fazia parte do cortejo do enviado extraordinario... Poude fugir do acampamento e explica ao principe que o verdadeiro marquez e seu secretario foram atacados pelo bando de Fra Diavolo e que foi este quem se apresentou no palacio como sendo o fidalgo.

Immediatamente o governador ordena a Chini que corra em busca de Viani e que dous esquadrões de cavallaria cerquem o palacio.

O official parte e o governador volta ao salão, onde Fra Diavolo dansa com a princeza.

Todas as portas estão fechadas e guardadas por soldados em armas.

Entretanto Viani está em luta com o simulado ciume de Marise, que com elle discute acaloradamente.

O par de enamorados é interrompido com a chegada de um official. Viani passa para uma sala ao lado e Anita fica só, tentando, em vão, ouvir o que dizem os militares.

Pouco depois Viani volta... Sua physionomia traduz toda a alegria, que lhe vai na alma... A's perguntas de Marise, que deseja saber porque razão elle se retira e para onde vai, elle responde:

— Vou... vingar teu ciume... Vou causar um grande desgosto á princeza que julgas amar-me...

E como Marise não comprehenda, elle continúa, zombeteiro:

— Vou prender seu verdadeiro apaixonado... seu bello marquez Corri... e leval-o em ville-

giatura... ao forte e, depois... ao cadafalso!

Anita não pode conter um grito de horror... Perde totalmente a cabeça... Recúa com movimentos de felino e approxima-se da mesa onde estão pousadas as pistolas de Viani.

Aquelle grito fôra porem uma revelação para o militar... Anita é a amante de Fra Diavolo...

Furioso por ter sido enganado, como apaixonado e como homem, elle corre para ella, mas Anita aponta a pistola e fere-o em um hombro...

Depois, aproveitando a surpreza provocada por seu gesto, foge como uma louca.

❁

Entretanto, a festa continuava... Esquadrões da cavallaria, reunidos por Viani e Chini, percorrem as ruas da cidade, em direcção do palacio do governador. Porem, poucos instantes antes de sua chegada, Anita consegue penetrar no parque e já sobe os degráus da escada, que conduz ao salão... Soldados surgem, que a aprisionam... Entretanto, ella se debate e ainda tem forças para gritar:

— Diavolo... Diavolo... Foge! Elles vão prender-e!...

Esse grito resôa como um trovão... Fra Diavolo e Scaramanzio empunham suas pistolas e enfrentam os convidados atemorisados. Depois, aproveitando a confusão, saltam por uma das largas janellas abertas e desapparecem no momento em que os soldados commandados por Viani, ferido, penetram no salão...

Fra Diavolo e Scaramanzia desappareceram...

❁

Estamos agora no forte de Annunziata. Diante da mesa de

Madeleine Breville no film Fra Diavolo

Viani está Anita, que o encara com odio... Elle lhe entrega uma carta que diz apenas isto:

"Amanhã, quando ouvir minha canção, assignala a posição de tua cellula". *Fra Diabolo*.

Depois, accrescenta com um riso máu:

— Sim... Elle vem para te raptar... Mas aqui ficará comtigo... Assim não estarás só e triste...

A infeliz nada responde.

❁

Na mesma noite, na cellula de Anita, Viani espera junto d'ella a chegada de Fra Diavolo.

Nas muralhas do forte, os guardas estão attentos.

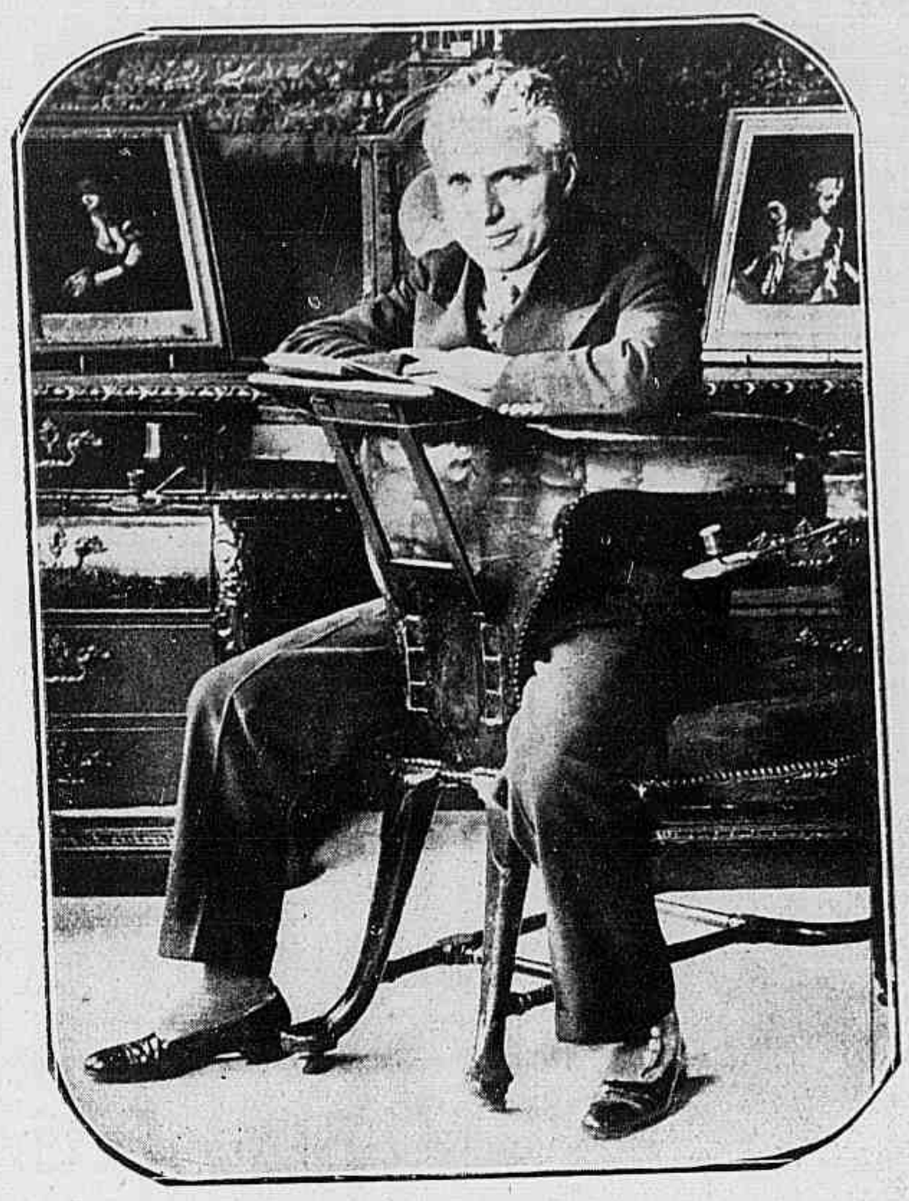
A canção bellissima de Fra Diavolo ouve-se, primeiramente, distante, bem distante. Approxima-se, entretanto, pouco a pouco e sua progressão se traduz na angustia crescente de Anita, que, a um certo momento, corre para a janellinha gradeada para gritar.

Porem Viani agarra-a.

A canção approxima-se mais e mais... Ouve-se, então, uma descarga de fuzis, logo seguida por um grito terrivel.

Anita, não resistindo á emoção, cahe sem sentidos e Viani sahe da cellula.

Os tiros continuam a crepitar.



Carlito em sua residencia de Londres.

E' o proprio Fra Diavolo quem trava combate á frente de seus homens. A canção era, egualmente, um aviso aos demais prisioneiros do forte, que, desde muito tempo se preparavam para a revolta, dirigidos por Scaramanzia e outros bandidos, voluntariamente prisioneiros.

O ruido da batalha chega á cidade e o povo aproveita a occasião para se sublevar...

E' a revolução que explode... O canhão trôa... Bandos de rebeldes percorrem o territorio dos Abruzzos cantando a Marselheza... E a batalha termina com a victoria dos insurrectos...

Fra Diavolo, com o rosto banhado em sangue, as vestes em estrias, precipita-se, seguido pelos seus, para determinada torre, de onde, de quando em vez ainda partem alguns tiros de fuzil.

Abatida a porta d'esse reducto, elle se vê face a face com Anita que, com Scaramanzia, alli se tinha refugiado...

Em seus braços cheios de sangue elle recebe a creatura adorada, louca de amor.

Ao longe o canhão continúa a se fazer ouvir e os sinos batem alegremente.

Depois a canção da liberdade resôa mais uma vez, poderosa, crescendo para o infinito e á conquista do mundo...

Segundo uma local do *Le Petit Parisien*, nos salões da Academia de Sciencias de Paris foi demonstrado um apparelho de apanhada de vistas cinematographicas o qual registra 2.000 quadros por segundo. O apparelho foi inventado pelo professor M. A. Magnau, do Collége de France e M. Huguenard, director da escola de sciencias. Até agora, as mais rapidas camaras tomavam, no maximo, 250 vistas por segundo.

PARA CREANÇAS
DIARRHÉAS VOMITOS ? → CAZEON
ALIMENTO-MEDICAMENTO
DYSPEPSIAS INAPPETENCIA ? → PEPSIL
FERMENTOS VITAMINOSOS
SYPHILIS PEREBAS ? → LACTARGYL
MERCURIO - VITAMINAS
EMAGRECIMENTO CREANÇAS E ADULTOS ? → CAZEOMALTE
SUPER - ALIMENTO
VERMES ? → LACTOVERMIL
POLYVERMICIDA
FRAQUEZA MAGREZA ? → TONICO INFANTIL
FORMULA COMPLETA
RACHITISMO MÁ OSSIFICAÇÃO ? → NEO-AMINAZIN
CALCIO - VITAMINOSO
FARINHA PHOSPHATADA ? → NUTRAMINA
VITAMINOSA
FARINHAS DEXTRINISADAS ? → CREME INFANTIL
14 VARIEDADES
Trazem nos rotulos as respectivas formulas
A' venda nas bôas pharmacias e drogarias
Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & C.IA - RIO

DÔR DE CABEÇA, DE DENTES, GRIPPE OU QUALQUER DÔR
GUARAINA
TUBOS E ENVELOPPES
NÃO DEPRIME O CORAÇÃO
LABORATORIO NUTROTHERAPICO - Rio.

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA SEMANAL
∴ DA AMERICA DO SUL ∴

ASSIGNATURAS

52 NUMEROS (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno..... 63$000
6 mezes..... 32$000

REGISTRADA

Um anno..... 80$000
6 mezes..... 40$000

ESTRANGEIRO

Um anno..... 75$000
6 mezes..... 38$000

REGISTRADA

Um anno..... 105$000
6 mezes..... 53$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$500; ATRAZADO 2$000

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de ∴ ∴ ∴ gravuras e de texto ∴ ∴ ∴

RUA MARANGUAPE, 15

RIO DE JANEIRO